



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA - FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ELIZABETE NERES CONCEIÇÃO

**PARCERIA FAMÍLIA E ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO DA
APRENDIZAGEM DO ALUNO: Olhares dos gestores de duas
escolas públicas de ensino fundamental de Itaituba-PA**

Itaituba – PA

2021

ELIZABETE NERES CONCEIÇÃO

**PARCERIA FAMÍLIA E ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO DA
APRENDIZAGEM DO ALUNO: Olhares dos gestores de duas
escolas públicas de ensino fundamental de Itaituba-PA**

Monografia de Graduação apresentada ao Colegiado de
Pedagogia da Faculdade de Itaituba, para obtenção do título de
Licenciada Plena em Pedagogia.

Orientadora: Profª Elina Renilde de Oliveira Ribeiro, Ma.

Itaituba-PA

2021

CONCEIÇÃO, Elizabete Neres.

PARCERIA FAMÍLIA E ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DO ALUNO: Olhares dos gestores de duas escolas públicas de ensino fundamental de Itaituba-PA/ Elizabete Neres Conceição - Itaituba: CLPP da FAI, 2021.

57 Fls.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba-FAI, Curso de Pedagogia, Licenciatura Plena em Pedagogia, Itaituba, BR-PA, 2021.

Orientadora: Prof^a Elina Renilde de Oliveira Ribeiro, Ma.

1. Família e Escola. 2. Processo ensino-aprendizagem. I. RIBEIRO, Elina. II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR-PA, 2021.

ELIZABETE NERES CONCEICAO

**PARCERIA FAMÍLIA E ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO DA
APRENDIZAGEM DO ALUNO: Olhares dos gestores de duas
escolas públicas de ensino fundamental de Itaituba-PA**

Monografia de Graduação apresentada ao Curso de
Pedagogia da Faculdade de Itaituba, para obtenção do título
de Licenciada Plena em Pedagogia, sob a orientação da
Profª Mestra Elina Renilde de Oliveira Ribeiro.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: _____ Nota: _____
Profª Ma. Elina Renilde de Oliveira Ribeiro

Avaliador: _____ Nota: _____
Prof. Dr. Francisco Cláudio de Sousa Silva

Avaliador: _____ Nota: _____
Prof. Esp. Dhemesbraene Soares da Silva

Resultado: _____ Média: _____

Itaituba-PA, 29 de janeiro de 2021.

Dedico este trabalho a minha mãe, Maria da Conceição do Nascimento, a minha filha, Eva Mayara Neres de Sousa, por todo o todo o amor e dedicação para comigo, por terem sido a peça fundamental para que eu tenha me tornado a pessoa que sou hoje. A minha família, pelo carinho e apoio em todos os momentos que precisei.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado forças e iluminado o meu caminho para que eu pudesse concluir mais uma etapa da minha vida.

A minha mãe, **Maria da Conceição do Nascimento**, por ser tão dedicada e amiga, por ser a pessoa que mais me apoiou e acreditou na minha capacidade, meus agradecimentos pelas horas, em que ficou ao meu lado, não me deixando desistir e me incentivando para concluir o curso; aos meus irmãos, **Alceu Conceição, Eliene Conceição**, pelo carinho e atenção que sempre tiveram comigo.

Ao meu esposo, **Marcos**, pela paciência e compreensão e por está ao meu lado me apoiando e fazendo acreditar no meu sonho.

Aos amigos e amigas que fiz durante o curso, pela verdadeira amizade que construímos em particular, aquelas que sempre estiveram ao meu lado: **Adriana, Alanne, Diana e Pamela**, agradeço pelos momentos que passamos durante esses quatro anos, pois sem vocês essa trajetória não seria tão agradável.

A minha Professora e orientadora Mestra **Elina Renilde de Oliveira Ribeiro**, pelos ensinamentos, dedicação, paciência, que foram indispensáveis para formação acadêmica e construção desta monografia.

A todos os professores do Curso de Pedagogia, pela paciência, dedicação e ensinamentos disponibilizados nas aulas, cada um com sua forma particular que foram fundamentais para a minha formação profissional e pessoal.

Por fim, gostaria de agradecer aos meus amigos e familiares, pelo carinho e pela compreensão nos momentos em que a dedicação aos estudos foi exclusiva. Ainda agradecer aos gestores das escolas pesquisadas pela disponibilidade de tempo à pesquisa em questão.

Por melhor que seja uma escola, ela nunca vai suprir a carência de uma família ausente. Portanto, a família deve participar de verdade do processo educativo de seus filhos (Gabriel Chalita).

RESUMO

Esta Monografia pondera a respeito da temática relacionada à parceria família e escola e sua influência no desenvolvimento da aprendizagem do aluno sob olhares dos gestores de duas escolas públicas de ensino fundamental, município de Itaituba-PA. O desenvolvimento desse estudo teve por objetivo compreender os desafios da gestão das escolas públicas para aproximar e manter a parceria com a família objetivando o desenvolvimento do aluno e, conseqüentemente, o êxito escolar. Desse modo, o percurso metodológico utilizado para a realização da pesquisa voltou-se ao método da pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo que, por meio de uma entrevista, ouviu dois gestores de escolas de ensino fundamental de Itaituba-PA quanto o acompanhamento dos pais, principalmente neste contexto de Pandemia que se vivencia atualmente no mundo. Ao finalizar o estudo conclui-se que a família é a base de toda a formação da criança, por isso a importância da parceria família e escola que deve contribuir de forma positiva para a formação intelectual, cidadã e principalmente, no desenvolvimento da aprendizagem do aluno.

Palavras-Chave: Parceria família e escola. Processo ensino-aprendizagem. Gestão Escolar.

ABSTRACT

This Monograph ponders about the theme related to the family-school partnership and its influence on the development of student learning under the eyes of the managers of two public elementary schools, municipality of Itaituba-PA. The development of this study aims to understand the challenges of the management of public schools to approach and maintain the partnership with the family aiming at the development of the student and, consequently, the school success. In this way, the methodological path used to carry out the research turned to the method of bibliographic research and field research that, through an interview, heard two managers of elementary schools in Itaituba-PA regarding the monitoring of parents, especially in this context of Pandemic that is currently experienced in the world. At the end of the study, it is concluded that the family is the basis of all the child's education, therefore the importance of the partnership between family and school that contributes positively to the intellectual, citizen and mainly development of the student's learning.

Keywords: Family and school partnership. Teaching-learning process. School management.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Perfil dos entrevistados.....	37
Quadro 2. Qual o papel da escola atualmente?.....	41
Quadro 3. Quais as estratégias são utilizadas para manter a participação da família na escola?	42
Quadro 4. Quem são os pais que mais vão a escola?..	43
Quadro 5. Quem são os pais que não vão à escola?.....	44
Quadro 6. Quais os desafios da escola em relação aos pais auxiliarem os filhos com as atividades remotas?.	45
Quadro 7. Que metodologias estão sendo utilizadas no processo de ensino-aprendizagem no contexto da Pandemia?	47
Quadro 8. Qual a sua opinião em relação ao reinício das aulas somente após a vacina contra a Covid-19?.	48
Quadro 9. Nesta escola houve evasão escolar por conta da Pandemia?.....	49

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 FAMÍLIA E ESCOLA: CONSIDERAÇÕES HISTÓRICAS E CONCEITUAIS	12
1.1 O SENTIDO DA FAMÍLIA	12
1.2 O SENTIDO DA ESCOLA.....	15
1.3 INFLUÊNCIA DA ESCOLA E FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA	19
2 DESAFIOS DA FAMÍLIA E ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO	24
2.1 APRENDIZAGEM MEDIADA PELO ACOMPANHAMENTO DA FAMILIA	24
2.2 ESTRATÉGIAS DA ESCOLA PARA A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS	27
2.3 DESAFIOS DA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA	31
3 PARCERIA FAMÍLIA E ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DO ALUNO: OLHARES DOS GESTORES DE DUAS ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO FUNDAMENTAL DE ITAITUBA/PA.....	36
3.1 METODOLOGIA ADOTADA NA PESQUISA	36
3.2 CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS	38
3.3 OLHARES DOS GESTORES.....	41
3.4 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....	50
CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS.....	54
APÊNDICE.....	57

INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso incide em uma pesquisa a respeito da parceria família e escola no desenvolvimento da aprendizagem do aluno sob olhares dos gestores de escolas públicas de ensino fundamental, no município de Itaituba-PA. Percebe-se que os gestores enfrentam dificuldades para manter essa relação e para fazer com que os pais sejam presentes na escola, tanto em reuniões, programações ou no auxílio das atividades extraclasses de seus filhos.

Nesse contexto, o estudo teve por finalidade compreender os desafios da gestão das escolas públicas de ensino fundamental para aproximar e manter a parceria com a família objetivando o desenvolvimento do aluno e, conseqüentemente, o êxito escolar. Portanto, por mais que tenham pessoas qualificadas e capacitadas para ensinar as crianças na escola, ainda assim necessita da contribuição da família.

Sob esse viés, os professores e os gestores cobram maior participação e envolvimento dos pais no cotidiano escolar de seus filhos por meio das lições de casa e participação em reunião escolar, porém o que se vê são os pais reclamarem por que não tem disponibilidade para arcar com todas essas responsabilidades, principalmente no presente ano letivo, com o surgimento da pandemia da Covid-19, em que as atividades escolares são remotas.

Considerando todos os aspectos mencionados para um aprofundamento em relação ao tema, baseou-se em três questões discursivas para nortear o estudo: Quais os desafios das equipes gestoras para manter a parceria família e escola? A escola desenvolve estratégias para aproximar a família ao ambiente escolar? Considerando o contexto da Pandemia da Covid-19, como desenvolver atividades voltadas para integração/participação da família na escola de modo a contribuir para o desenvolvimento do aluno?

Para tanto, a metodologia adotada constou de dois procedimentos: uma pesquisa bibliográfica e outra de campo. Cabe ressaltar que, a pesquisa bibliográfica foi baseada em autores, como: Carvalho (2000), Savianni (2000), Vigotsky (1998), Polonia e Dessen (2005), Tiba (2007), Casarin e Ramos (2007), Tedesco (2002), Matuoko (2020), dentre outros estudiosos que discorrem sobre assunto estudado. Por fim, usou-se da pesquisa de campo com base em uma abordagem qualitativa, e fazendo uso da entrevista para ouvir dois gestores de escolas públicas do ensino fundamental de Itaituba-PA.

Desse modo, este trabalho está estruturado em três capítulos. No primeiro capítulo faz-se uma conceituação histórica do sentido da escola e da família, levando em consideração todo o processo de evolução que vem acontecendo no decorrer dos anos no cenário da educação e no ambiente familiar, mencionando a influência dessas instituições no desenvolvimento da criança.

O segundo capítulo referiu-se a uma abordagem teórica mencionando os desafios tanto da família quanto da escola na questão do desenvolvimento do aluno, com relação ao nível de aprendizagem da criança mediada pelo acompanhamento da família, e a medidas tomadas como forma de estratégias para a aproximação da família com a escola. Por fim, o terceiro capítulo traz a análise da pesquisa realizada com os gestores das escolas Haroldo Veloso Coimbra e O Mundo da Criança de forma a compreender seus desafios para levar os pais a se dedicarem no acompanhamento dos filhos em suas atividades.

1 FAMÍLIA E ESCOLA: CONSIDERAÇÕES HISTÓRICAS E CONCEITUAIS

1.1 O SENTIDO DA FAMÍLIA

O ambiente familiar, de modo geral em todas as culturas, é o primeiro contato da criança com algumas formas de convívio em grupo, sendo a influência inicial de todos os costumes da criança, como as maneiras de comportar-se, religiões, culturas. Assim, a família é vista como a instituição social primária na vida de um indivíduo que agregado com as demais pessoas da sociedade, tem o objetivo de garantir o segmento e o contentamento dos seus integrantes e da comunidade, abrangendo a preservação e o bem-estar da criança.

Desse modo, a família é entendida como uma organização coletiva encarregada de repassar valores, crenças, ideias e significados que encontramos presentes nos corpos sociais (KREPPNER, 2000). Essa instituição social possui um papel muito importante e grande interferência na vida dos indivíduos, principalmente das crianças, que se espelham nos comportamentos vistos em seu entorno para moldar seu caráter e suas condutas perante a sociedade.

Tendo em vista o entendimento de que a família é o primeiro ponto de intervenção entre o indivíduo e a cultura, ela estabelece as formas das relações de cunho afetivo, social e cognitivo que estão presentes nas premissas materiais, históricas e culturais de uma determinada sociedade. É a base das experiências dos indivíduos, com pensamentos e hábitos culturais particulares que dão origem a outras formas de conexão interpessoal e de idealização individual e coletiva.

Os eventos e as circunstâncias familiares possibilitam o desenvolvimento de um conjunto de comportamentos, de condutas e respostas para questões com que englobam a sociedade. Esses conhecimentos abarcam a vivência coletiva e individual que estabelece, intercede e a transforma em um elemento criativo, organizando as maneiras de subjetivação e relação social.

Mediante as relações familiares que surgem das mudanças nas sociedades que, por sua vez, irão interferir nas relações sociais no futuro, caracterizando-se como um seguimento de intervenções direcionadas aos dois lados, entre os membros familiares e os diferentes ambientes que compõem os sistemas sociais, como por exemplo o ambiente escolar, que atua como ponto importante para o desenvolvimento do indivíduo.

Sendo assim, as renovações tecnológicas, sociais e econômicas contribuem para as modificações na disposição, organização e medidas familiares e, também, nos papéis de seus membros. A constituição e a estrutura familiar influenciam diretamente às formas de interação no cotidiano das famílias (POLONIA; DESSEN, 2005). Com isso, a família possui papel essencial na incorporação das mudanças sociais ocorridas ao longo da vida, com os pais atuando em um papel predominante na estruturação do indivíduo, de seu caráter e de seu preparo para o mundo social e do trabalho.

No âmbito da família o indivíduo aprende a conduzir e gerir os embates, a dominar as emoções, a demonstrar as diversas emoções que compõem as relações interpessoais, a tratar das diversidades e adversidades da vida. Essas capacidades e suas diversas maneiras de manifestação, primeiramente trabalhadas no meio familiar, têm influência nos demais locais onde a criança, o jovem ou mesmo o adulto socializam, despertando pontos benéficos ou ocasionando dificuldades e alterando a saúde mental e física dos indivíduos.

Os integrantes de famílias contemporâneas têm descoberto e conciliado o confronto entre as concepções passadas e a instauração de novas relações. Como elemento de um modelo social, envolvendo diversos subsistemas, as funções dos seus componentes são definidas em função das etapas de evolução do indivíduo e da família entendida na qualidade de grupo.

Sendo constituída mediante a uma profunda cadeia de relações que engloba elementos intelectuais, coletivos, emocionais e culturais, a família não deve ser marcada somente pelos vínculos de sangue, mas sim mediante a uma composição de fatores e circunstâncias compreendendo a importância das interações e relações entre os indivíduos.

O próprio ponto de vista científico da família vislumbra a complexidade das dimensões biológicas, sociais, culturais e históricas que desempenham enorme importância nos vínculos familiares, formando os princípios para as formas contemporâneas dela. Os vínculos de sangue, os modelos legítimos de convivência, o nível de confiança nos relacionamentos, as formas de moradia, a divisão dos ganhos são alguns dos aspectos que, estipulados, é possível o reconhecimento de diversas variedades de famílias.

Para Petzold (1996) *apud* Oliveira e Marinho-Araújo (2010), o entendimento decorrente dos micros sistema possui como sustentação às ligações diádicas, ou seja, a forma de interação entre os pais, enfatizando para o nível de proximidade, se há

uma convivência harmoniosa, se há uma predominância de poder de uma só parte ou de ambas. No entanto, os impactos originados do mesmo sistema percebem a convivência com os filhos, isto é, a participação efetiva na vida da criança, o fato de serem filhos biológicos ou adotivos e se vive com seus progenitores.

A própria definição de família e os aspectos dela têm mudado para apresentar os convívios que se formam na atualidade no meio social. De acordo com Wagner, Halpern e Bornholdt (1999), não há uma organização de família considerada ideal, pelo fato de haver diversas composições modelos de relacionamentos entre as pessoas, o que abrange diversos tipos de famílias contemporâneas: tradicional, recasadas, mono parentais, homossexuais, além de outros tipos de família.

Os modelos de família vão mudando com o decorrer da história, sofrendo influência do meio social em que ela está inserida, sendo transformada psicologicamente, socialmente, politicamente, economicamente e culturalmente, portanto, é necessário que haja uma adaptação às realidades que os indivíduos estão inseridos. Os modelos de família vão se formando de maneiras diversificadas, com isso, geram mudanças nas formas com que os indivíduos se relacionam nas formas que essas pessoas agem, nos princípios, nas expectativas que irão se desenvolver.

Assim sendo, a família não é tida atualmente como uma organização particular de convívio, pois tudo que acontece no meio familiar sofre influência direta da sociedade. O papel de repassar os costumes e valores para as próximas gerações também é responsabilidade da família. A passagem dos saberes e conceitos viabilizam o compartilhamento de normas, princípios, desejos, pontos de vista e formas de relacionamentos, como também o reconhecimento da capacidade dos seus componentes e de suas competências em concentrar, melhorar e variar as experiências.

Nesse contexto, Kreppner (2000) enfatiza que a família e seus grupos de convivência garantem o seguimento biológico, os hábitos, as formas de vida, além dos conceitos culturais que são modificados e reconstruídos no decorrer das gerações.

Ao exercer suas atribuições, como, por exemplo, a interação da criança, os familiares asseguram um alicerce básico de obrigações e convívio em que as atribuições de mãe, pai, filho, irmão, esposa, marido, e outros são esclarecidos. Ainda assim, a construção dos laços familiares não é algo definitivo, ela modifica-se e atualiza-se perante as mudanças da própria evolução dos indivíduos, as exigências impostas pela sociedade e as modificações causadas pela cultura. Diante de todas as

mudanças proporcionadas pelo aumento da família, deve haver ainda a preocupação de proporcionar com o bem-estar psicológico de toda a família para que haja sempre uma harmonia nas relações e no convívio.

De acordo com Dessen e Braz (2000) neste esforço contínuo por estabilidade, as famílias dispõem ou não com um auxílio de um grupo social de suporte, que lhes possibilita vencer os obstáculos resultante da trajetória das mudanças. Mesmo com as alterações que acontecem no meio familiar, são elas que constroem as modificações que podem ter êxito como perspectiva que impulsionam ou impedem a evolução, interferindo direta ou indiretamente, na forma de educação das crianças.

Contudo, o principal grupo de apoio que a família pode possuir é originada do convívio entre os familiares. Qualquer tipo de problemas como conflitos, separações e incômodos podem se transformar em problemas futuros, principalmente nas crianças. No entanto, o bom relacionamento entre os familiares pode proporcionar um bom efeito, gerando um apoio mútuo entre os membros.

As figuras parentais atingem enormemente a atuação na concepção dos laços afetivos, da autoestima e, além disso, idealizam padrões de relações que são passados para outros âmbito e ocasiões de interação social. Por exemplo, pais que punem e coagem seus filhos podem acabar gerando comportamentos de insegurança, podendo dificultar o estabelecimento de vínculos duradouros com outras crianças, além de complicações de perigo social na escola e na vida adulta.

Nessa perspectiva, os vínculos de afeto gerado dentro do grupo familiar, sobretudo, entre pais e filhos, podem ser vertentes que concebem um progresso saudável com formas de relação positiva que permite a adaptação das pessoas aos diversos ambientes que participa. Em contrapartida, esses vínculos de afetos podem atrapalhar o progresso, causando problemas de harmonia com a sociedade.

1.2 O SENTIDO DA ESCOLA

O ambiente escolar, nas sociedades ilustradas como a nossa ocupa o recinto por nobreza para que se desempenhem os papéis do ensino e da aprendizagem da informação, das artes, das ciências e da tecnologia. De acordo com Vigotski (1998, p. 110) para quem a escola tinha papel fundamental ao produzir “algo fundamentalmente novo do desenvolvimento da criança”, na administração dos métodos psicológicos

elevados e do princípio da criança em um meio mediatizado pela cultura e pela linguagem.

A escola obtém diversos conhecimentos para o crescimento individual e social da criança, possibilitando grandes chances de crescimento. Nela se descobre os mais diversos saberes e o papel da escola estar em criar incentivos aos alunos, para expor suas habilidades, sabendo que as mudanças sempre aconteceram.

Assim que ingressava na escola, a criança entrava imediatamente no mundo dos adultos [...] Ela sobrevivia a várias mudanças de estrutura [...] percebem-se os germes de uma evolução imensa que resultaria em nosso sentimento atual das diferenças de idades [...] Sua resistência aos outros fatores de transformações [...] diante da vida, que foi familiar a uma longa sucessão de gerações (AIRÈS, 1981, p.109).

Esse início veio por parcerias com pessoas que viam a educação como algo necessário e promissor, por meio de doações algumas escolas vão sendo levantadas. Mesmo com deficiência, os institutos começaram, e ganharam valorização diante a comunidade que esperava com ansiedade. No período colonial, as elites mandavam seus filhos estudar na capital, no retorno, depois de formados iria exercer o lugar do pai fazendo parte da cúpula.

Conforme um olhar igualitário e análise do desenvolvimento humano, em distinto a obra sócio-histórica de Vigotski (1998), abrange que o ambiente, ao proporcionar ocupações de acesso ao mundo cultural, profissional e social, gera a ampliação das crianças em administração às práticas mais elevadas, sendo a intervenção pedagógica fundamental para provocar os avanços que não ocorreriam espontaneamente.

A exclusão do processo de escolarização, bem como quaisquer formas de empobrecimento da experiência escolar, estaria, portanto, deixando de promover o acesso do indivíduo a dimensões fundamentais de sua própria cultura (OLIVEIRA, 1996, p. 101).

Nessa percepção, observa-se que a escola promove saltos qualitativos em direção à inserção social e cultural dos sujeitos escolarizados quando comparados ao não escolarizados. Isso, no entanto, não significa que tais indivíduos sejam mais capacitados intelectualmente, mas tão somente que estão mais bem instrumentados e habilitados para o enfrentamento das demandas que se impõem nas sociedades complexas como a nossa.

Para Vygotsky (1998), todo o desenvolvimento e aprendizagem se dão a partir de um processo ativo, no qual existem ações propostas por várias ferramentas. Para ele, a mais importante destas ferramentas é a linguagem. Para acontecer uma aprendizagem significativa dos conceitos científicos, esses conceitos devem encontrar pontos de intersecção com as visões de mundo dos alunos, ou essas visões devem ao menos incorporar um pouco da visão de mundo da ciência para que os conceitos façam sentido. Se isso não ocorrer, o conceito será rejeitado. Nessa ótica, de nada adianta ensinar Química se as visões de mundo dos alunos não se tornarem compatíveis com a visão de mundo dessa ciência.

Assim sendo, é função de a escola trabalhar com o conhecimento científico, pois deve possibilitar ao aluno o acesso ao saber sistematizado, o acesso à ciência por meio de uma ferramenta chamada currículo. Formamos uma sociedade e para bom andamento dela é preciso que todos os elementos estejam correlacionados. É uma exigência da sociedade o saber sistematizado, tendo isso em prática torna-se fundamental que a escola tenha um bom currículo. Ao tratarmos de currículo, é preciso esclarecer que não se remete a todas as atividades desenvolvidas na escola, existem as atividades extracurriculares que acabam por tomar muito tempo do que deveria ser trabalhado e não podem de forma alguma substituí-las.

Saviani (2000) define o currículo como sendo a organização do conjunto das “atividades nucleares distribuídas no espaço e tempo escolares” é o instrumento que viabiliza a função real da escola, seu elemento central é a aprendizagem. No entanto, é importante frisar que, para existência da escola não basta somente a existência do saber sistematizado, claro que de fato esse saber é essencial, mas para a funcionalidade da escola vão além do saber sistematizado, é preciso apresentar ferramentas a que venha facilitar a transmissão de conhecimento no dia a dia escolar. “É necessário viabilizar as condições de sua transmissão e assimilação, isso implica dosá-lo e sequenciá-lo de modo que a criança passe gradativamente do seu não domínio ao seu domínio” (SAVIANI, 2000, p. 04).

O Artigo 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394, de 1996), determina que a educação é dever da família e do Estado, sendo “[...] inspirado nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para exercício da cidadania”. Desse modo, a escola é um espaço físico que serve para toda a

população, e os pais fazem parte dessa comunidade e deve estar interligado com que diz respeito a fatos ocorridos na escola.

A escola tem seu papel de humanização, de aproximar o homem a sua humanidade por meio do que foi produzido histórico e culturalmente. A educação escolar formal é capaz de humanizar, instruindo os homens que não nascem com aptidões, sua natureza é dada de acordo com as condições de vida e mediações específicas para seu desenvolvimento enquanto ser humano. Portanto, a mediação estabelecida no interior da escola precisa ser de fato uma mediação que visa à humanização do homem por meio de aprendizagens significativas.

Assim, a formação de novos docentes tem por objetivo significar a prática no saber fazer, na transformação social e na humanização. Só é possível fazer um novo caminho, quando problematizamos a realidade e compreendemos a educação como realidade social, que deve ser capaz de desenvolver e investigar a própria atividade para, a partir dela, constituírem e transformarem os seus saberes-fazeres docentes, num processo contínuo de construção de suas identidades como professores.

É por meio da escola que são criados valores morais e sociais, a escola deve estimular e ensinar o aluno a não só perguntar, mas a valorizar as respostas. Assim, a escola possui sentidos múltiplos.

Quanto à função de cada um (pais e professores), embora apresentem preocupações comuns, como um bom desempenho escolar das crianças, pais e professores acreditam ter tarefas diferentes e mostram-se relutante sem fazer aquilo que consideram ser tarefa do outro. Para os pais, os professores deveriam manter a educação escolar como responsabilidade, enquanto os pais caberiam assegurar que as crianças estivessem prontas para a educação escolar (BHERING, 2003 *apud* OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO, 2010, p. 105).

A instituição escolar é um estabelecimento de ensino coletivo, conjunto dos alunos, professores e pessoal, seguidores de uma doutrina, teoria ou auto, ou ainda, prédio onde funciona a escola. Mas para muitos é local de amadurecimento, aquisição de conhecimento e mudança de vida, uma vez que, o conhecimento liberta, transforma e edifica. De fato, a escola não é apenas seus muros, suas paredes de tijolos. Não é somente o corpo docente e discente que se agrupa ali todos os dias. É também local de transformação de toda uma sociedade. A escola é a junção do saber com a vida, a escola só é escola com o apoio da família, com a união dos saberes em prol da formação, dos alunos e filhos.

Portanto, educar demanda uma grande responsabilidade e para que a instituição tenha êxito necessita sempre buscar parceria com a família e para que sempre seja alcançado sucesso.

1.3 INFLUÊNCIA DA ESCOLA E FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

A função exercida pela família na existência da criança é de suma importância para seu crescimento escolar, e não pode ser ignorado ou desconsiderado. O recinto escola necessita permanecer organizado para receber as famílias de ambas as classes, etnia, raça, gênero e religião de maneira que ambas possam ser capazes de designar afinidades de consideração e companheirismo em prol do ensino da criança e de um diálogo constante.

O ambiente escolar deve ser de uma instituição que complete o ambiente familiar do educando, os quais devem ser agradáveis e geradores de afeto. Os pais e a escola devem ter princípios muito próximos para o benefício do filho/aluno (TIBA, 1996, p.140).

Assim, a família tem a necessidade de acompanhar o comportamento do indivíduo no ambiente escolar, com o comprometimento de intermediar sua prática no cotidiano. O corpo docente vai somente aperfeiçoar a atmosfera familiar, uma vez que o início dos estímulos carece passar a existir na família, acompanhando constantes os problemas e os progressos e instigar para que possam estudar cada vez mais.

Teoricamente, a família teria a responsabilidade pela formação do indivíduo, e a escola, por sua informação. A escola nunca deveria tomar o lugar dos pais na educação, pois os filhos são para sempre filhos e os alunos ficam apenas algum tempo vinculados às instituições de ensino que frequentam (TIBA, 1996, p. 111).

A união familiar e escolar é indispensável para o desenvolvimento da criança, quanto mais ocorre essa empatia e ligação, os frutos serão mais executivos no incremento do indivíduo, pois essa conexão precisa ser complementar.

A escola e a família, de tal modo como distintas instituições passam por intensas modificações ao longo dos tempos. Estas alterações completam por intervir na composição familiar e na dinâmica escolar de forma que a família, em aspecto das ocasiões, é uma delas e o fato que mães e/ou responsáveis incluam de cogitar para

amparar no mantimento da casa, tem contemporizado para a escola certo tipo de trabalhos educacionais que necessitariam ser suas.

No interior de nossa própria cultura, sem sair de nossa própria cidade nem de nosso próprio bairro, um belo dia observamos nosso ambiente e nos damos conta de que tudo mudou tanto que mal somos capazes de saber como as coisas funcionam. Sentimo-nos, então, desorientados como se tivéssemos viajado para uma sociedade estranha e distante, mas sem esperança de voltar a recuperar aquele ambiente conhecido no qual sabíamos nos arranjar sem problemas (ESTEVES, 2004, p. 24).

Desse modo, a função que a escola tem como objetivo na constituição dessa unificação é essencial, necessitar apreciar a indigência da família, levando-as a vivenciar circunstâncias que lhes permitam ser conhecedores participantes ativos nessa companhia.

A educação não é uma tarefa que a escola possa realizar sozinha sem a cooperação de outras instituições e, a nosso ver, a família é a instituição que mais perto se encontra da escola. Sendo assim se levarmos em consideração que família e escola buscam atingir os mesmos objetivos, devem então comungar das mesmas ideais para que possam vir a superar dificuldades e conflitos que diariamente angustiam os profissionais da escola e também os próprios alunos e suas famílias.

Uma boa relação entre a família e a escola deve estar presente em qualquer trabalho educativo que tenha como principal alvo, o aluno. A escola deve também exercer sua função educativa junto aos pais, discutindo, informando, orientando sobre os mais variados assuntos. De fato, é imprescindível que a família permaneça em conformidade com a escola, pois essa afinidade harmoniosa, enriquece e promove o desenvolvimento da criança.

Esteves (2004) assegura que a família renunciou as suas responsabilidades no âmbito educativo, passando a exigir que a escola ocupe o vazio que eles não podem preencher. Sendo assim, o que se vê hoje são crianças chegando à escola e desenvolvendo suas atividades escolares sem qualquer apoio familiar.

Essa erosão do apoio familiar não se expressa só na falta de tempo para ajudar as crianças nos trabalhos escolares ou para acompanhar sua trajetória escolar. Num sentido mais geral e mais profundo, produziu-se uma nova dissolução entre família, pela qual as crianças chegam à escola com um núcleo básico de desenvolvimento da personalidade caracterizado seja pela debilidade dos quadros de referência, seja por quadros de referência que diferem dos que a escola supõe e para os quais se preparou (TEDESCO, 2002, p. 36).

Nessa ótica, entende-se que a família necessita se fortificar para permanecer também presente em toda a ocasião da existência de seus filhos, com inclusão da vida escolar. Todavia, essa presença provoca abrangência, empenho e cooperação, como ressalta Prado (1981) *apud* Souza (2009, p. 16), “A família não é um simples fenômeno natural, mas pelo contrário, é uma instituição social que varia no tempo e apresenta formas e finalidades diferentes dependendo do grupo social em que esteja”.

Desse modo, entende-se que o processo educacional dos seres humanos é evolutivo, e que os seus métodos de ensinar se modificam, apesar das gerações mais antigas não terem métodos mais elaborados para transmitir o conhecimento, mesmo assim se adaptaram com a realidade vivida e conseguiram passar o conhecimento de geração para geração, assim, nos dias atuais podemos observar a importância da presença da família no cotidiano.

O ensino é, portanto, um procedimento essencial de acréscimo e concepção da individualidade, não apenas como uma mera adaptação do indivíduo ao meio, mas um catalisador para a formação do caráter social da criança. Dentro desta perspectiva, pode-se afirmar que a primeira educação recebida pela criança é a proporcionada na família, está lhe ensinando a se inserir na sociedade.

Cavalcante (2010) comenta sobre a importância do fortalecimento destas relações porque a família será também beneficiada com a cooperação dos profissionais da escola. O envolvimento dos pais evidenciará aos alunos que o conhecimento formal e o bom desempenho são importantes, resultando em um ambiente positivo e conduzindo ao aprendizado. A família é o primeiro e o principal alicerce de formação da criança. Será por meio das relações que possui com seu meio, que se iniciará o seu processo de aprendizagem.

Entretanto, Casarin e Ramos (2007, p. 188), explanam os problemas de harmonizar a família no recinto escolar, argumentando que:

Nos tempos atuais, o desempenho dos pais deixa muito a desejar, principalmente, nos modelos de ensino e aprendizagem, pois isto exige prática, acompanhamento e sustentação emocional, já que a criança ou adolescente não apresenta maturidade suficiente para enfrentar suas dificuldades sem a presença e os limites colocados pelo adulto.

Essas informações presenciais da família na escola, ambas são como conexões adicionais, ou consiste em indivíduos que residem em espaço distintos, mas é impelida a se relacionar com outros indivíduos que transitam entre os dois contextos.

A escola, por conseguinte, improvisa peça dos papéis, em que a transferência dos apegos dessa corporação modela o próprio processo de socialização da criança. No entanto, esta participação dos pais no processo de aprendizado de seus filhos, se dá muito antes da criança entrar na escola. Sendo que, o meio que cerca esta criança influenciará diretamente no seu aprendizado na escola, conforme Zagury (2002, p.11, “as relações entre pais e escola sofreram e sofrem transformações com o passar dos tempos”.

Portanto, a família vai se modificando ou se adaptando com o passar do tempo, no que diz respeito aos termos culturais e conceituais, pois as modificações são inevitáveis com o passar dos anos, mas no contexto familiar os vínculos familiares devem permanecer ou melhorar para que haja um processo de humanização entre os indivíduos do grupo familiar, principalmente, para a criança que irá se adaptar com os novos conceitos que são repassados por gerações e gerações.

A função escolar não trabalha isoladamente, é indispensável que cada pessoa trabalhe dentro da sua função, procurando apreender uma edificação grupal, contribuindo assim para a melhoria do desempenho escolar das crianças.

Segundo Tiba (2007, p.187): “a educação escolar é diferente da educação familiar. Não há como uma substituir a outra, pois ambas são complementares”. Partindo dessa concepção, é conveniente que a escola na harmonia com a família mostre a importância da aprendizagem dos conhecimentos do mundo pela criança para que, mesmo os pais que por várias situações de vida não tiveram a oportunidade de estudar, tenham a visão da importância que os estudos podem fazer por seus filhos.

A família pode participar de várias maneiras na vida educacional do estudante, podendo: acompanhar tarefas e trabalhos escolares, verificar se o filho fez as atividades solicitadas pelo professor, estabelecer horário de estudo, informar-se sobre matérias e provas, entre outras. É possível afirmar que cada família possui sua identidade e estão em constante evolução, constituídas com o intuito básico de prover a subsistência de seus integrantes.

Na educação, a escola sempre teve um papel fundamental, e hoje além de ensinar para a cidadania e para o trabalho, tem também a responsabilidade de passar os valores fundamentais para a vida do indivíduo, sendo que esse papel deveria ser uma iniciativa da família que muitas vezes não estão integrados na aprendizagem e

formação de seus filhos. O apoio da família aos trabalhos desenvolvidos com os alunos seria um aliado importante para o bom êxito na construção do saber.

Conclui-se então que, a relação escola-família cria compromissos, tece redes de interrelações, reproduz laços éticos dando novos significados e abrindo horizontes para uma formação de prática pedagógica.

2 DESAFIOS DA FAMÍLIA E ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO

2.1 APRENDIZAGEM MEDIADA PELO ACOMPANHAMENTO DA FAMÍLIA

A coletividade social tem apresentado intensas modificações no decorrer dos anos, modificações tem dissimulado de formato constitucional à composição e estabilização das famílias. O recinto escolar também, embora que o contorno escolar seja mais pausado e ritmado, apresenta métodos de se adequar a essas alterações, mas o que urge nos nossos dias é a influência mútua entre ambas, requiere uma extensão eficaz na instrução e educação das crianças.

Costuma-se dizer que a família educa e a escola ensina, ou seja, à família cabe oferecer à criança e ao adolescente a pauta ética para a vida em sociedade e a escola instruí-lo, para que possam fazer frente às exigências competitivas do mundo na luta pela sobrevivência (OSORIO, 1996, p.82).

A escola como responsável pela percepção e discernimento educativo tem por obrigação oferecer e solicitar essa afinidade, junto com a sua riqueza de sabedoria de formato que esse empenho leve a importância dos efeitos especiais da circunstância cultural e social vigentes, e que entusiasmem de configuração definitiva o equilíbrio familiar. No que diz respeito às famílias, que são encarregados pelo progresso psicológico e social de seus filhos, necessitam procurar relação e afeição com a escola, fomentando, indagando, aconselhando e compartilhando de forma a abastecer informações que por meio de trabalhos e ampla transmissão com os professores requeiram aos empreendimentos que vão ao encontro das necessidades dos indivíduos.

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois, a muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades (JARDIM, 2006, p. 50).

Imprescindível que se faça uma análise diferenciada dessas duas instituições para uma melhor abrangência de sua situação atual e como isso influencia a relação família escola, foco dessa abordagem. A procedência da família não é somente a origem da tradição é cultura, e a base para um futuro melhor, também é o centro da

vida social. A educação bem sucedida da criança no ambiente familiar é que vai servir de apoio à sua criatividade e ao seu comportamento produtivo quando for adulto. A família tem sido, é e será a influência mais poderosa para o desenvolvimento da personalidade e do caráter das pessoas.

A família e a escola têm a responsabilidade fundamental no desenvolvimento e progresso dos indivíduos, precisa-se ter a concepção que cada uma tem o seu papel no processo de educação e crescimento, para que assumam seus deveres.

Destaco que o papel da família na formação e nas aprendizagens das crianças e jovens é ímpar. Nenhuma escola por melhor que seja, consegue substituir a família. Por outro lado, destaco também que a função de escola na vida da criança é igualmente ímpar. Mesmo que as famílias se esmerem em serem educadoras, o aspecto socializador do conhecimento e das relações não é adequadamente contemplado em ambientes domésticos (PAROLIN, 2008, p.01).

Entretanto, é fundamental o constitucional e imprescindível o desempenho da família na instrução da criança. Compreende-se, assim que a atuação educativa tem influência da família, no entanto é básica e fundamental no processo de educar a criança, nenhuma outra instituição possui condições de substituir.

As escolas do Reggio Emilia na Itália tem sido exemplo de sucesso, que apresentaram êxito em suas intervenções pedagógicas com o projeto do agrupamento entre instituição escolar é família. O desenvolvimento entre pais e professores é cooperativo, que dessa forma todos têm muito a aprender uns com os outros. Logo, observa-se que, “as crianças são muito beneficiadas por esse modelo, vez que vínculo entre escola e comunidade que acaba formando uma grande família” (ABUCHAIM, 2009, p.39).

Segundo Kaloustian (1988, p.30), “a família é o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando”. É a família que propicia a contribuição afetiva e, especialmente, objetivos imprescindíveis ao desenvolvimento e bem-estar dos seus membros. A família preenche um desempenho definitivo na instrução informal e formal, é em seu ambiente que são submersos a importância moral, ética e social, e onde se aprofundam os laços de solidariedade.

É formidável o desempenho da família na função escolar dos filhos, pois há uma relação interdependente entre as condições sociais da origem das famílias e a

maneira que se relacionam com as escolas, além do fato de que, transformações visíveis pelas quais passam ultimamente, tanto as escolas quanto às famílias, naquilo que diz respeito às suas estruturas e dinâmicas internas. De fato, deve-se esclarecer aos pais a percepção de especialidade estimada pela escola, procurar minimizar a extensão entre o estudo domiciliar e escolar.

A família pode ajudar na construção da disciplina, através de algumas práticas: readquirir a prática do diálogo, ser capaz de impor limites, estabelecer horários, superar a oscilação entre a permissividade e o autoritarismo, estabelecer e cumprir limites (dialogando, chegar a limites razoáveis), não ceder diante da insistência ou chantagem, nunca dizer não sem explicar o porquê, não acobertar erros dos filhos, incentivarem os filhos a terem uma postura crítica, acreditar nas possibilidades do filho, desenvolver uma pedagogia de participação, atribuir responsabilidades aos filhos, entre outras (VASCONCELOS, 1994, p. 82).

Observando todos estes aspectos detalhados pelo autor, podemos criar condições, dando oportunidades de a família tomar conhecimento, refletir e possivelmente colocá-los em prática junto à escola.

Assim neste tópico, destaca-se a importância das tarefas de casa, enviadas pelo professor, utilizando textos a partir de ferramentas como o data show: A tarefa de casa é uma estratégia de ensino mais utilizada no mundo. As tarefas extraclasse denominada tarefa de casa possibilitam ao aluno aprimorar e fixar o conteúdo estudado e ensinado em sala de aula, também é uma forma de participação dos pais na vida escolar dos filhos. Portanto, a lição de casa proporciona a integração entre a família e a escola, mas especificamente a relação direta entre os pais e os professores (BORDENAVE; PEREIRA, 2002).

A tarefa de casa revela-se como um processo complexo cujo alcance ultrapassa o perímetro da escola, invadindo o ambiente físico e familiar de cada aluno. O fortalecimento da relação escola-família proporciona envolvimento nos estudos ajudando no equilíbrio emocional dos filhos e melhorando a aprendizagem.

[...] a força do exemplo dos pais é decisiva na educação doméstica. Todo esforço que os pais fizerem para se tornarem modelos de vida e educação para os filhos sempre será desejável. Daí porque a conduta cívica moral, religiosa intelectual e social dos pais deverá sempre ser espelho, modelo e lição para os filhos com vistas à sua educação (SÁ TELLES, 1993, p.17).

Assim sendo, os responsáveis precisam reconhecer que a função da escola não se restringe somente em transmitir conhecimentos, mas proporcionar condições

de formar alunos críticos e participativos na sociedade, e nesse espaço de socialização do conhecimento científico, os alunos não aprendem igualmente. A família tem que estar próxima da criança. E isso faz com que os filhos se sintam mais amados e compreendidos e fará que elas não apresentem as dificuldades citadas acima, pois os pais conheceram seus filhos, e as crianças distinguiram seus progenitores.

Desse modo, a família tem importante contribuição a dar na educação em geral e na aprendizagem de seus filhos, uma vez que possui o profundo conhecimento sobre o desenvolvimento de seu filho, o qual se torna extremamente valioso para a compreensão de suas necessidades educacionais.

A escola se relaciona com a família prioritariamente no sentido de uma exigência de complementaridade, com relação às suas expectativas e através das suas atribuições de responsabilidade, por suas próprias dificuldades. Faz-se necessário haver um movimento sistemático no sentido de se buscar compreender a realidade vivida pelos alunos e suas famílias.

2.2 ESTRATÉGIAS DA ESCOLA PARA A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS

A participação dos pais na educação formal dos filhos deve ser constante e consciente. A instituição família possui importância decisiva na relação com a escola no processo de formação dos indivíduos, e ambas nunca devem negligenciar essa função social de extrema responsabilidade no processo de desenvolvimento humano.

Nessa perspectiva, conforme Polonia e Dessen (2005, p. 303), “a família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsores ou inibidores do seu crescimento físico, intelectual e social”. A questão da participação dos pais na educação escolar dos filhos é de grande importância, devendo acontecer frequentemente, acompanhando todo o processo educativo.

Para que isso aconteça é necessário que a escola e a família estejam em sintonia para exercer suas influências no desenvolvimento da criança. A participação de pais na vida escolar dos filhos é reconhecida por muitos professores como um fator importante para o rendimento do aluno em sala de aula, influenciando, portanto, no desempenho das atividades educativas.

Para Bastos (2001, p. 66), a escola apresenta a preocupação de levar o conhecimento científico ao aluno, dando continuidade e complementando a educação familiar. Para isto, preocupa-se como conseguir a adesão da família nas atividades escolares. Contudo, sabe-se que muitas famílias não participam efetivamente do cotidiano escolar dos filhos e, conseqüentemente, influenciam negativamente no desenvolvimento do aluno em sala de aula.

Os educadores buscam estratégias para que os pais se envolvam mais no processo de aprendizagem através de reuniões, que são utilizadas para relatar o que acontece na escola e com o aluno e/ ou promovem atividades de integração entre pais e filhos. Apesar dos esforços, nem sempre os pais comparecem nestes eventos, frustrando as expectativas da escola.

Com base nesses pressupostos, entende-se que a família e a escola são duas instituições fundamentais para o desenvolvimento das pessoas. Haja vista que é no contexto escolar que as crianças investem seu tempo, se envolve em atividades diferenciadas ligadas às tarefas formais como a pesquisa, leitura dirigida, mais ainda existe as atividades informais que possibilita tanto o aprendizado e desenvolver no aluno os movimentos sensoriais, afetivos, emocionais e a coordenação motora, que podem ser desenvolvidas com atividades realizadas durante o recreio através de brincadeiras, em passeios escolares e excursões.

Nesse contexto, a “família pode estar atuando como impulsionadora da produtividade escolar e do aproveitamento acadêmico” (POLONIA; DESSEN, 2005, p. 304). Logo, falar de participação faz-se necessário a interação entre estas duas instituições sejam para o bom crescimento físico, intelectual e social do indivíduo.

Para Carvalho (2000), planejado como parte complementar do processo ensino-aprendizagem, o dever de casa não somente afeta o trabalho do docente, mas a vida dos estudantes fora da escola e sua rotina familiar, uma vez que a conexão entre as atividades de sala de aula e de casa promovem a aproximação familiar, em apoio as atividades escolares.

Portanto, como fundamental componente da interação família–escola, o dever de casa ocorre através de uma política simples, ampliada por famílias e escolas, a uma política formal que profere os esforços educativos destas instituições. O autor acrescenta que, "o sucesso escolar depende em grande parte, do apoio direto e sistemático da família, que investe nos filhos, compensando tanto dificuldades individuais quanto deficiências escolares" (CARVALHO, 2000, p.144).

Como pode-se perceber, o desempenho das crianças na escola depende em grande parte, mas não exclusivamente, da participação e colaboração dos pais. Portanto as escolas devem buscar formas de parcerias com as famílias de seus alunos, para que juntos possam desenvolver uma educação proveitosa e de qualidade.

Considera-se que a família na relação com a escola participa do sucesso escolar de diferentes maneiras, suas ações podem contribuir ou não para que seu filho dê continuidade aos estudos, goste disso, outros já apresentam comportamento de resistência à escola.

Os responsáveis deveriam ter a compreensão de que para a formação tanto formal quanto não formal dos sujeitos os mesmos precisam estar presentes e incentivá-los nesse processo tão delicado na vida das pessoas. Porque não visitar a instituição de ensino e saber como está o comportamento de seus filhos, seu rendimento escolar, ouvir sugestões para saber no que podem ajudar.

Do mesmo modo Freddo (2004, p. 67) considera que, “A experiência familiar permite ou não que a criança desenvolva um processo de aprendizagem e adquira conseqüentemente, um conjunto de experiências que vai utilizar em situações que exigem que assuma um papel e estatutos semelhantes”. Vale ressaltar que muitas famílias trabalhadoras não têm condições de acompanhar o processo de aprendizagem dos filhos.

Aí entra o papel da escola, em abrir as portas oportunizando possibilidades de as famílias estarem presentes no processo educativo, e para isso acontecer a escola precisa conhecer um pouco das mesmas.

A escola precisa tornar-se sensível as histórias familiares de seus alunos, para de forma responsável, juntamente com os pais, buscar a resolução para as dificuldades cotidianas e, assim, propiciar a criança a conquista de sua autoconfiança, que lhe oportunizará, o sucesso social no futuro (FREDDO, 2004, p. 171).

As ações educativas sejam na família ou na escola, não acontecem isoladamente, e se essas agirem de forma desarticulada poderá levar ao fracasso escolar do aluno, independentemente de classe social.

É preciso enfatizar a importância da família na vida escolar dos filhos, de uma forma que o contato entre família e escola se realize com espontaneidade e responsabilidade mútua. A escola, por sua vez não pode se ausentar das suas

responsabilidades junto aos pais, este é um caminho que deve ser trilhado simultaneamente por pais, alunos, professores, escola e toda a sociedade em geral. Para que haja sucesso no decorrer do desenvolvimento dessa relação família e escola.

A escola deve reconhecer a importância da colaboração dos pais na história e no projeto escolar dos alunos e auxiliar as famílias a exercerem o seu papel na educação, na evolução e no sucesso profissional dos filhos e, concomitantemente, na transformação da sociedade (POLONIA; DESSEN, 2005, p. 304).

A formação humana e os processos de socialização são contínuos, enriquecedores e exigem complementa parceria entre as instituições estruturantes: família e escola. Para que estas instituições mantenham seu espaço no processo de formação de crianças, adolescentes e jovens, elas precisam estar em movimento e sintonizadas com o contexto e transformações sociais. A identidade individual e coletiva, a convivência respeitosa com a diversidade, o fortalecimento dos direitos humanos, da cultura da paz e da preservação da vida, constitui um ser consciente de si e da relação com o mundo.

A socialização secundária volta-se para a introdução do indivíduo dentro da sociedade, o mesmo já tem um conhecimento de valores sociais adquirido na família, ou seja, na socialização primária. Portanto, o indivíduo aprende a lidar e estabelecer suas regras perante o convívio social.

O aluno será capaz de enfrentar situações no cotidiano, de forma consciente e saudável, independente do ambiente que esta, pois já está habituada a isso. Segundo Faria Filho (2000, p. 44), “os professores e os gestores das unidades escolares alimentam, ainda, a ilusão de uma maior participação dos pais na escola, que seria resultado de uma ação formativa da escola em relação à família”. Por outro lado, a família espera uma abertura maior por parte da escola a fim desse contato. Logo, independentemente de qualquer coisa, a escola tem a função de assumir a responsabilidade sobre a educação da criança.

A escola é lugar de educação, de formação de atitudes. Assim, considera-se importante que se definam critérios de conduta, pautados em seriedade, verdade, união, e respeito humano. Também faz parte dos princípios da escola estabelecer limites, formados com conhecimentos e valores requeridos pela convivência em sociedade e pelas relações e instituições sociais, entre elas, a escola.

Grinspun (2003, p. 124) salienta o papel da supervisão e orientação educacional na contribuição do resgate dos limites éticos. E acrescenta:

A supervisão e a orientação educacional podem, então, contribuir, através de incentivos e implementação de estudos e projetos, para a educação de limites, com especial atenção aos limites éticos. Essa educação pode (deve) se realizar, seja no ensino-aprendizagem dos alunos, seja em informações, seja em orientações e diálogo com os pais.

Por fim, faz-se necessário que haja uma parceria efetiva entre escola e família e que ambas desempenhem suas funções com responsabilidade e compromisso. Dessa forma, com certeza, essa parceria trará resultados notórios no desempenho escolar dos alunos, formando indivíduos conhecedores de seus direitos e deveres, autônomos e comprometidos com a sociedade em que irão atuar.

2.3 DESAFIOS DA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA

Uma escola que se relaciona bem e constantemente com a família de seus alunos possibilita, primeiramente, uma melhor formação ética e moral do indivíduo, que tem como principal alicerce o seio da família; facilita a socialização do aluno com os seus colegas de sala, melhora a relação com professores, conteúdos ministrados pelos mesmos e melhora também a relação do aluno com diversos funcionários da escola, melhora a conduta do aluno em diversos espaços escolares e, conseqüentemente, a função social da escola dentro de uma comunidade é cumprida com maior eficácia.

No ponto de vista de Ramos e Ramos (2010), para compreender os desafios da família diante dos processos de socialização escolar na conjuntura atual, é necessário compreender a evolução e o desenvolvimento dessa instituição que há séculos compõem a nossa sociedade.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no 1º artigo, é clara em correlacionar a educação familiar e escolar:

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 1996).

O artigo contido na legislação traz algo absolutamente fundamental, a colaboração da sociedade, pois, a escola não é uma instituição isolada, mas é influenciada por toda uma sociedade complexa que a envolve.

De acordo com Libâneo (2000, p.85), “A pedagogia familiar não deve estar desarticulada da pedagogia escolar”. As ações educativas sejam na escola, na família ou em outro ambiente não acontece isoladamente, uma influencia a outra, implícita ou explicitamente e se procederem de forma desarticulada pode levar ao fracasso escolar do aluno, principalmente quando este pertence a uma classe economicamente baixa, tendo uma educação familiar diferente da educação escolar.

Toda essa modificação na estrutura familiar de nossa sociedade somada a novos meios de apropriação de saberes pela criança traz à tona uma nova relação afetiva entre família e criança, e uma nova relação entre criança-escola, família e escola, relações estas que precisam ser mais bem conhecidas e constantemente estudadas, considerando o movimento dinâmico do cotidiano e particularmente da época em que vivemos.

Nesse sentido, os afetos recebidos pela criança ao longo de sua formação têm reflexos em sua aprendizagem. A partir do momento que a criança perde referências familiares como o pai, por exemplo, sua formação passa a ter uma lacuna. Lacuna esta que é mostrada pela criança em seu comportamento, relação com colegas, profissionais e conteúdo da escola. Muitas vezes, em seu processo formativo, surgem dificuldades de aprendizagem, decorrentes de uma família pouco presente.

No cotidiano escolar, é possível constatar que na grande maioria das vezes a família é chamada em razão do aluno não estar atendendo a demandas referentes às atividades escolares, ou por não apresentar comportamento adequado na escola, ou seja, é possível afirmar, sem apriorismos, que a família é chamada sempre após ser detectado algo a ser melhorado no aluno.

Cabe ressaltar que, quando existe a união das instituições escola e família e ambas trabalham juntas, se concretiza a formação da criança em um ser social por completo. Ainda segundo esse autor, o consenso na relação família-escola só traz benefícios para as duas partes, e o entrosamento delas promove reflexos além das paredes da escola.

A educação configura-se num campo diversificado em que o indivíduo aprende a todo o momento com situações que vão organizando a sua formação. Por isso, no

cenário educacional a família e a escola são instituições com papéis distintos, porém se complementam na formação do ser humano.

Outro desafio importante de se registrar é entender que nível de escolaridade dos pais influencia na formação educacional dos filhos de forma constante. Alguns pais têm facilidade de acesso a uma boa cultura e repassam isso para seus filhos; por outro lado, notam-se pais que não tiveram acesso à escolarização devido a terem que trabalhar cedo e desse modo também não incentivam ou não têm tempo para fazer isso, devido ao cansaço do dia a dia. São situações que são cada vez mais comuns, e a escola precisa juntamente com os pais identificar soluções para driblar situações-problema cotidianas que atrapalhem a relação escola-família.

A família e a escola são instituições com papéis distintos, porém se complementam na formação do ser humano, por isso, para Piaget (2007, p. 50),

uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois, a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais e ao proporcionar reciprocamente aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades.

É de suma importância estreitar e diminuir ao máximo a distância família-escola, pois ambas têm a criança como foco a ser trabalhado; porém é notório que muitas vezes a família apresenta profundo desinteresse em cumprir suas ações educativas. Dessa maneira, Tedesco (2002) afirma que há um vazio no que se refere ao apoio na escola, causando erosão nessa relação.

Essa erosão do apoio familiar não se expressa só na falta de tempo para ajudar as crianças nos trabalhos escolares ou para acompanhar sua trajetória escolar. Num sentido mais geral e mais profundo, produziu-se uma nova dissolução entre família, pela qual as crianças chegam à escola com um núcleo básico de desenvolvimento da personalidade caracterizado seja pela debilidade dos quadros de referência, seja por quadros de referência que diferem dos que a escola supõe e para os quais se preparou (TEDESCO, 2002, p. 36).

De acordo com essa visão, compreende-se que há momentos em que a escola se sente vulnerável ao contexto social, tamanha a problemática dentro da família; sendo assim, essa influência conflituosa gerada pela falta de colaboração na educação da criança causa prejuízos no seu desenvolvimento escolar.

A escola enfrenta desafios diários provenientes da tentativa de estabilizar uma relação escola-família. É comum encontrar nas escolas pais que acreditam fielmente no fato de os professores terem de educar e ensinar; acumular funções não é tarefa do professor, no entanto o que mais faz é conciliar as tarefas por falta de uma parceria de responsabilidade entre pais e escola. Dificuldades como essa são empecilhos que atrapalham o andamento do processo ensino-aprendizagem.

Ainda existe o desafio da falta de tempo. Os pais trabalham e dispõem de pouco tempo para acompanhar os filhos, e isso é um fato que influencia de forma negativa no desenvolvimento das crianças. Porém, as famílias precisam se organizar melhor para dar a atenção necessária à educação das crianças, e compreender que a educação primeiramente é dever do núcleo familiar e posteriormente da escola que tem a função de socializar.

A principal queixa dos professores apoia-se na ausência dos pais a escola e acompanhamento das atividades dos filhos, pois ainda se acredita que uma família verdadeiramente presente na vida da criança e do jovem, evita a escolha de outros percursos que não seja os da escola, do desenvolvimento sadio, do bem. O que é de competência da família, não deve ser transferido para a escola, assim como a esta compete possibilitar uma digna formação acadêmica ao aluno que lhe foi confiado (COSTA; AUGUSTO 2013, p. 117)

Quando a família não demonstra interesse pela educação dos filhos, além deles não aprenderem os princípios e valores básicos para viver em sociedade, eles podem seguir um caminho contrário, que não irá favorecer o seu desenvolvimento saudável, mas jogá-los para o lado negativo da vida.

A parceria da família com a escola é muito complicada porque muitas vezes, a maioria das famílias não entende o significado da palavra parceria e a importância que representa na vida das crianças, e ainda pensa que a educação é dever apenas da escola.

[...] A base se dá na família. É por meio dela que o sujeito se estrutura, cria vínculos afetivos, inicia seu desenvolvimento cognitivo e emocional. Não é na escola que o desenvolvimento começa como pensam, erroneamente, muitos pais, e grande parte problemas e conflitos entre escola e família reside aí, quando alguns pais querem atribuir somente a escola o dever de ensinar e educar, sem participar desta educação (SAMPAIO, 2011, p. 76).

Fica evidente que, educar é tarefa de todos, e o envolvimento da família na vida escolar das crianças é fundamental, pois, é a responsável em despertar o interesse e a curiosidade para incentivar a aprendizagem,

Portanto, a escola, como espaço de possível apreensão do saber historicamente produzido e de desenvolvimento do indivíduo não deve se transformar apenas em transmissora de conteúdo, mas desenvolver habilidades mentais necessárias à formação de um raciocínio flexível e criativo. Outra tarefa da escola no entendimento é o reconhecimento da importância da cooperação dos pais na história e no projeto escolar dos filhos, assim como na transformação da sociedade.

3 PARCERIA FAMÍLIA E ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DO ALUNO: OLHARES DOS GESTORES DE DUAS ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO FUNDAMENTAL DE ITAITUBA/PA

3.1 METODOLOGIA ADOTADA NA PESQUISA

Neste estudo utilizou-se a abordagem qualitativa para o redirecionamento da pesquisa, buscando importar com os aspectos da realidade, na dinâmica do dia a dia, para conhecer, descrever, explicar e ao mesmo tempo compreender o fenômeno em estudo. Nesse caso, o procedimento metodológico se deu em dois momentos, sendo que o primeiro momento está relacionado no embasamento teórico, nos quais se fez uma revisão de literatura com autores, como: Carvalho (2000), Savianni (2000), Vigotsky (1998), Polonia e Dessen (2005), Tiba (2007), Casarin e Ramos (2007), Tedesco (2002), Matuoko (2020), que tratam a respeito da parceria família e escola, e levando em consideração o momento atual da pandemia do novo coronavírus.

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico (MARCONI; LAKATOS, 2003, p.183).

Assim, a pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador várias opções para adquirir material para a construção da pesquisa, ou seja, o pesquisador tem contato direto com materiais bibliográficos que servem como base para a fundamentação teórica da temática pretendida. Basear-se em publicações ou escritas de outros teóricos para a construção de um trabalho escrito, faz com que esse trabalho enriqueça, mas é importante investigar a veracidade da fonte utilizada, pois existem muitos artigos ou outros tipos de escrita que não são confiáveis.

A pesquisa de campo foi realizada no segundo momento do desenvolvimento da metodologia do estudo, em que se investigou duas escolas públicas de ensino fundamental por meio de uma entrevista com os gestores das escolas oportunizando o relato delas quanto às estratégias desenvolvidas para aproximação da família à escola. A Pesquisa de campo é vista como aquela metodologia utilizada com a “intenção de adquirir informações a respeito da situação problema estudada, observando na prática hipóteses para a comprovação dos fatos ou até mesmo buscar

novos fenômenos relacionados ao problema em estudo” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p.186).

Portanto, a pesquisa de campo realizou-se na Escola Municipal de Ensino Fundamental Brigadeiro Haroldo Coimbra Veloso e na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental O Mundo da Criança, por meio de entrevista com 02 (dois) gestores atuantes, sendo elaborado um questionário com 8 perguntas discursivas e objetivas. A realização da entrevista é compreendida como uma forma de coletar dados a respeito do fenômeno em estudo, onde o pesquisador pode ter um contato direto com sua fonte de pesquisa, ou seja, as pessoas, sendo possível ser realizada através de entrevista escrita, gravada ou filmada de forma grupal ou individual.

O objetivo da entrevista com os gestores escolares foi de compreender e conhecer os desafios da gestão nas escolas públicas do município de Itaituba-PA para o desenvolvimento da aprendizagem da criança, e ainda de que forma a gestão vem lidando atualmente com a pandemia do novo Coronavírus. Durante a entrevista, os diretores foram agradáveis e gentis ao responderem as questões propostas, além de responder as demais dúvidas que surgiram durante o processo da entrevista, todas as respostas formais e informais foram de suma importância para a construção do presente trabalho.

A concretização da entrevista ocorreu entre os dias 26 de outubro ao dia 06 de novembro na Escola Haroldo Coimbra Veloso e no Mundo da Criança, ambas localizadas no município de Itaituba-PA. O Contato direto com os gestores permitiu um conhecimento mais amplo em relação à atuação dos diretores para fazer com que a família e a escola trabalhem juntos em prol do conhecimento da criança e foi possível conhecer um pouco sobre o perfil dos mesmos, conforme informações trazidas pelo quadro 1, que traz a caracterização dos entrevistados.

Quadro 1. Perfil dos entrevistados. Fonte: Gestores de escolas públicas, Itaituba-PA (2020).

Gestor	Escola	Formação	Tempo na gestão
Escola A	EMEF O Mundo da Criança	Pedagogo com pós graduação em Docência e Psicopedagogia Mestre em Educação	12 anos
Escola B	EMEF Brigadeiro Haroldo Coimbra Veloso	Pós graduação em Gestão Escolar	3 anos

A realização da entrevista foi realizada com dois gestores de escolas diferentes, os quais são formados em Licenciatura Plena em Pedagogia com pós-graduação. O entrevistado da escola A possui pós-graduação em Docência e Psicopedagogia – mestre e docência e já atua na gestão escolar há 12 anos. Durante o atual período de atuação na escola vem desenvolvendo projetos que visam melhorar o ensino aprendizagem dos alunos com o apoio do corpo de funcionário da instituição com o lema de uma gestão democrática.

A gestora da escola B, atua na direção da instituição há 3 anos, em que descreve como uma tarefa árdua, pois tem que lidar com várias situações problemas, como alunos, família de aluno, além de funcionários, ou seja, tem que administrar toda uma escola e ainda manter ou elevar o nível educacional da instituição. Mas ainda destaca que a direção não deve trabalhar sozinha, sempre é interessante buscar ouvir a opinião dos funcionários, especialmente dos professores que atuam diretamente com os alunos e por vezes, os pais também.

Ambos entrevistados destacam ainda a importância das reuniões que são realizadas nas escolas, com os pais, alunos e funcionários para informar a comunidade os projetos desenvolvidos, os problemas enfrentados e as regras institucionais etc.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS

A **Escola Municipal de Ensino Fundamental Brigadeiro Haroldo Coimbra Veloso**, aqui denominada de **Escola A**, foi construída no ano de 1983, no bairro da floresta no município de Itaituba, seu nome de origem surgiu em homenagem a um bravo Major chamado Haroldo Veloso, que não concordava com a maneira de governar do então presidente Juscelino Kubitschek, por este motivo resolveu realizar uma revolta no ano de 1956 no município de Jacareacanga e no ano de 1959 em Aragarças. No início era situada em um barracão comunitário, contendo duas salas de aulas nos turnos manhã e tarde, com o número de 60 alunos, sendo direcionados pela professora Raimunda Batista.

No decorrer dos anos a escola ganhou reformas até conseguir um prédio com salas adequadas e novos equipamentos que contribuíram com o desenvolvimento da escola e consequentemente dos alunos. Atualmente a escola contém 10 salas, 1 sala de professores, 1 refeitório, 1 sala para laboratório de informática, 1 quadra

Poliesportiva coberta, 1 cantina, 1 espaço para a biblioteca, 1 cozinha, 1 depósito, 1 secretaria, 1 sala de arquivo, 1 diretoria e 1 banheiro feminino, 1 banheiro masculino; 1 sala de Recursos Funcional (SEM), a escola conta com 610 alunos distribuídos nos turnos da manhã e tarde, funcionando do 1º ao 9º ano e 3ª a 4ª etapas da EJA. Tem como diretora: A Prof.^a Marlucia Lopes Silva, formada em Pedagogia, Pós Graduação em Gestão Escolar e como vice-diretora Onezita Rodrigues Ribeiro, formada em Pedagogia, Pós Graduação em Gestão Escolar.

A escola tem seu regime interno para manter a organização, sendo que a própria tem a missão de ter uma educação democrática e participativa, na qual o educando não seja apenas alfabetizado, mais também que compreenda a ética e a moral, para que sejam cidadãos críticos e atuantes no meio social. Dentro desse cenário de querer formar o aluno, a escola também busca incluir a família no processo de ensino aprendizagem, de fato não é fácil, pois trabalhar em conjunto com a família tem seus impasses. Mais algumas estratégias são utilizadas, como a execução de ações que visa aproximar a participação da família no espaço escolar, dentre elas pode citar-se: as reuniões bimestrais tanto por turma ou geral, participação no Show Gospel e projeto dia das mães.

É importante salientar que os projetos ou ações para construir uma parceria família e escola têm que ser bem preparados, pois, existe a resistência dos pais em participar ativamente da vida escolar dos filhos, muitos acreditam que não há necessidade, o importante é a criança ir todos os dias para a escola e aprender a ler e escrever.

A Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental O Mundo da Criança, aqui denominada de **Escola B**, está localizada no Bairro Bela Vista, município de Itaituba. O surgimento do projeto da escola se deu através de uma Entidade Mantenedora do município, portanto, assim também se explica a origem do nome que foi uma aclamação a essa entidade. A escola teve início das suas atividades educacionais em 10 de maio de 1992, sob a coordenação da Senhora Maria da Silva Oliveira Araújo, que também era a presidente da Entidade.

A escola foi inaugurada em 07 de maio de 1993, sendo projetada por uma Entidade Mantenedora, pois necessitava de recursos financeiros para se manter, mais no ano 1998 através do Decreto nº131/98 da PMI/PA, passou a funcionar por meio de um convênio com o município.

Atualmente, a Escola tem matriculado 480 alunos, e seu quadro de funcionário e composto por 37 servidores, dividido em professores (as), pessoal de apoio e servidores administrativos. O setor administrativo e formado pelo Diretor Dorimar Souza Ramos, Vice-diretora Natalina de Oliveira Baú e Secretário, Alexandre Falcão Franco e a Técnica Educacional Ana Paula Ferreira Bonfim.

O espaço físico da escola constitui em um prédio construído em alvenaria contendo 11 salas de aula, sendo dividido em 20 turmas, entre os turnos manhã e tarde. No turno da manhã e tarde as turmas são repartidas da seguinte forma: 03 maternal, 02 jardim I, 04 jardim, II 04 primeiro anos, 04 segundo ano, 03 terceiro ano e uma de Educação Especial onde são atendidos 26 alunos que possui dificuldade intelectual, as demais dependência é composta por diretoria, secretaria, sala dos professores, cozinha, dispensa, cantina, seis banheiros para os discente, docentes e demais funcionários, e área de recreação.

A instituição tem a missão de ofertar uma educação baseada nos valores éticos, morais, políticos e sociais para a formação cidadã do indivíduo, sendo possível o aluno viver em sociedade de forma que conheçam os seus direitos e deveres, atuando de forma que interaja em sociedade e seja um ser crítico, promovendo uma formação necessária para o exercício de cidadania de qualquer pessoa.

A escola possui vários projetos que são desenvolvidos durante o ano letivo, mais na questão parceria e família, a direção busca melhorar a participação dos pais na aprendizagem das crianças e nos eventos da escola, através de palestras de sensibilização da necessidade e obrigatoriedade da participação da família na educação escolar, promovendo ações /eventos de interação família e escola, reuniões e assembleias para demonstrar a importância dos pais na vida educacional dos filhos, e outra metodologia também usada e os encontros periódicos para informar respeito do filho na escola e o andamento dos projetos e ações da instituição para proporcionar uma educação de qualidade.

Considerando todos os aspectos mencionados das duas instituições de ensino percebe-se o quanto elas se importam com a questão da parceria família e escola, pois, a partir do momento que ocorre essa interação com a família, o desenvolvimento educacional se torna mais fácil e rápido, porque a criança é beneficiada duplamente, na escola tem o acompanhamento dos docentes e da equipe pedagógica, e em casa tem o reforço dos pais nas atividades e nos conteúdos, favorecendo a aprendizagem dos alunos.

3.3 OLHARES DOS GESTORES

Para aprofundar os conhecimentos sobre as ações implementadas no cotidiano escolar de forma a aproximar a família da instituição, fez-se necessário conhecer as práticas que acontecem na escola a partir dos olhares dos gestores que estão à frente das unidades escolares de ensino fundamental. Dessa forma, foram entrevistados dois gestores de escolas públicas de ensino fundamental. Inicialmente, perguntou-se na questão 1: **Na sua opinião, qual o papel da escola atualmente?** As respostas dos entrevistados estão demonstradas no quadro 2.

Quadro 2. Qual o papel da escola atualmente? Fonte: Gestores de escolas públicas, Itaituba-PA (2020).

Gestor	Relato dos gestores
Escola A	<i>“A escola está fazendo papel duplo, pois na verdade estamos aprendendo junto com os pais, professores e gestão, todo mundo está aprendendo com essa nova modalidade de ensino a distância, já não é tão nova assim, porque já deveria estar sendo trabalhada nas escolas, mas infelizmente a situação chegou de surpresa e a escola tem papel fundamental ao se adaptar e elaborar atividades, gravar vídeos aulas e enviar aos pais. Tudo isso porque a escola tem papel de mediadora e tem que buscar a melhor forma de aplicar o processo de ensino e aprendizagem”.</i>
Escola B	<i>“Buscar inserir os alunos, ou melhor, continuar com o quadro de alunos participando ativamente das aulas online (sistema remoto), nesse momento atípico que estamos passando a escola deve continuar lado a lado com o alunado para que não fiquem desestimulados”.</i>

Conforme os relatos dos entrevistados, a escola tem um papel fundamental no processo educacional e social do aluno, principalmente nesse período de pandemia, pois se sabe que novos desafios surgiram e a escola então passou a ter que desempenhar um novo papel, aprendendo a lidar com as adversidades do momento atual.

A escola, em meio à pandemia, teve que buscar novos meios de ensinar, utilizando-se da tecnologia como meio de ferramenta educacional, para as aulas à distância. Entretanto, a gestão escolar, além de trabalhar o seu aluno, também tem que auxiliar o professor que nem sempre tem a habilidade necessária quanto aos recursos tecnológicos no ensino e aprendizagem.

De acordo com relatos, a escola além de desempenhar a função social, também tem que fazer com que a dimensões pedagógicas seja colocada em prática, com a diferença de que se vive um momento de isolamento social, em que as

atividades remotas e as aulas online são os únicos meios de ensinar (MATUOKO, 2020).

Sempre existiu essa preocupação da gestão escolar em aproximar a família de forma a facilitar o desenvolvimento do aluno, contudo, baseado no momento difícil em que a humanidade vem enfrentando por conta da pandemia da Covid-19, a escola ainda precisa se ocupar com outras situações frequentes que estão relacionadas a participação da família na escola, agora mais precisamente no auxílio dos pais com as atividades remotas dos filhos. Portanto questionou-se: **Quais as estratégias são utilizadas para manter a participação da família na escola e, consequentemente acompanhar o desenvolvimento do aluno?** As respostas estão descritas no quadro 3.

Quadro 3. Quais as estratégias são utilizadas para manter a participação da família na escola? Fonte: Gestores de escolas públicas, Itaituba-PA (2020).

Gestor	Relato dos gestores
Escola A	<i>“São realizadas reunião através de lives com pais e todas as turmas têm seus grupos de whatsapp, na qual são repassadas todas as informações necessárias aos pais, podendo auxiliá-los tirando as dúvidas em relação às atividades enviadas. Uma ideia que está sendo utilizada e o Drive Thru para comemorar o Dia das Crianças, onde os pais podem estar passando com os filhos em frente à escola que vai estar ornamentada e os professores caracterizados. A escola está buscando trabalhar em conjunto com os pais, por mais que o momento seja difícil, ambas precisam trilhar juntos para alcançarem o sucesso educacional dos filhos/alunos”.</i>
Escola B	<i>“Até início de 2020, era realizar sempre reuniões para informar o desenvolvimento escolar do aluno; promover festas comemorativas e convidar a família para participar; sempre que necessário chamar os pais à escola; lembrando que é obrigação dos pais acompanharem seus filhos na escola. Atualmente, é por meio das tecnologias”.</i>

Nessa abordagem, os gestores descrevem algumas situações a respeito da participação da família na escola. Infelizmente muitos pais ou responsáveis não participam ativamente da vida educacional dos filhos/alunos, por isso os gestores necessitam criar estratégias para a ida desses pais até as escolas. A participação da família é fundamental para o desempenho dos alunos.

A escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas. Só assim, a família se sentir comprometida com a melhoria da qualidade escolar e com o desenvolvimento de seu filho como ser humano (PARO, 2007 *apud* SOUSA, 2014, p.35).

Diante desses pressupostos, se vê como é importante a inserção da família no contexto escolar, ficando entendido que para haver sucesso educacional a contribuição da família é essencial. Tanto a escola quanto a família contribuem para a formação dos alunos, sendo que em cada fase ambas têm suas funções que, de algum modo, simultaneamente contribui para formação educacional do indivíduo.

Nessa perspectiva, a cada dia a escola vem buscando novas metodologias para inserir os pais nas escolas de forma direta ou indireta, diversas estratégias são montadas durante o ano letivo, tais como as reuniões bimestrais, eventos direcionados para as famílias nas datas comemorativas, em eventos culturais e exposições de trabalhos. Nesse contexto pandêmico, a gestão escolar teve que se reinventar com o uso das redes sociais e outras ferramentas de forma a promover a participação das famílias na vida escolar dos alunos.

No entanto, a escola ainda enfrenta grandes resistências em relação à participação da família no desenvolvimento escolar dos alunos, pois são poucos pais que se preocupam e atuam de forma ativa da vida escolar das crianças. Com base nisso, foi exposto a seguinte pergunta: **Quem são os pais que mais vêm à escola?** As respostas estão descritas no quadro 4.

Quadro 4. Quem são os pais que mais vem à escola?? Fonte: Gestores de escolas públicas, Itaituba-PA (2020).

Gestor	Relato dos gestores
Escola A	<i>“A gente reúne sempre por turmas, todos os bimestres, não importa se o filho está bem ou está ruim; não é só aquele que estava indo mal nas disciplinas que a gente precisa conversar, mas também com o pai que o menino está bem para parabenizar e até muito das vezes serve como incentivo para o outro pai, então chamamos todos no geral”.</i>
Escola B	<i>“Na maioria, os pais dos alunos que menos dão trabalho na escola e os pais participativos no dia a dia na escola”.</i>

Diante deste questionamento, se vê uma realidade corriqueira na maioria das escolas em relação aos verdadeiros pais presentes nas instituições de ensino. Observa-se que a maioria dos presentes são os responsáveis dos alunos que apresentam um bom desenvolvimento educacional, ou seja, os pais daqueles alunos que bimestralmente tem boas notas, apresentam bom comportamento e uma desenvoltura nas atividades tanto em sala de aula quanto as atividades extraclasse, as ditas tarefas de casa, devido ao fato de terem um acompanhamento tanto na escola quanto em casa.

Embora algumas escolas busquem fazer com que todos os pais participem da vida educacional dos filhos, ainda se observa que este problema está longe de acabar e que sempre haverá um pai que não se interessa totalmente pelos estudos do filho.

As reuniões de pais costumam ser momentos bastante propícios para a abertura de diálogo e participação entre família e escola, mas o que se percebe na prática é que esses momentos são ainda marcados por muito desconforto e pouco envolvimento por parte das famílias (CARVALHO, 2019, p. 09).

Para a autora, a participação dos pais em reuniões é vista como um meio de interação entre família e escola, na qual pode ser colocado em pauta as facilidades, dificuldades e situações problemas apresentados pelos alunos no caso das reuniões por turmas. Nos encontros gerais os pais conseguem está sendo informados das regras, da questão de uniforme, horários, entre outras coisas que devem ser de interesse dos pais. Entretanto, a falta da participação dos pais no ambiente escolar ainda é grande o que dificulta o desenvolvimento da criança. Observando esse ponto questiona-se: **Quem são os pais que não vêm à escola? Por quê?** O relato dos entrevistados está demonstrado no quadro 5.

Quadro 5. Quem são os pais que não vêm à escola? Fonte: Gestores de escolas públicas, Itaituba-PA (2020).

Gestor	Relato dos gestores
Escola A	<i>“A maioria das crianças, se formos analisar e ver direitinho, tem muitos que são criados por avós e por outras pessoas, pais e mães precisam trabalhar fora, então assim, quando não é pai ou mãe mesmo, somente responsável, nós temos esse déficit sim”.</i>
Escola B	<i>“Como a escola atende alunos de 6º ao 9º ano e EJA, muitos desses pais deixam de acompanhar seus filhos e isso influencia muito no desempenho do aluno, pois acredito que o aluno fica desmotivado”.</i>

Conforme a fala exposta pelos gestores escolares, os perfis dos pais que não vão frequentemente à escola variam, pois segundo eles muitas crianças têm pais que trabalham fora ou em zona de garimpo e os filhos geralmente são cuidados por outras pessoas que são pagas para isso. Assim sendo, nem sempre realizam de fato o acompanhamento destas crianças na escola e nem com as tarefas em casa, o que diminui o ensino aprendizagem destes alunos.

Em alguns casos, dependendo do ano em que o aluno está inserido, os pais deixam de fazer esse acompanhamento por não achar necessidade, pois acreditam

que pela idade elevada dos filhos não tem mais a obrigação para essa relação direta entre família e instituição.

É preciso que haja a parceria entre família e escola, e que se estabeleça uma distribuição justa na responsabilidade da educação da criança, ocorrendo uma descentralização das funções, e fazendo essa parceria levar os pais e a escola a falarem a mesma língua [...] (SOUSA, 2014, p.35).

É importante salientar que tanto o núcleo familiar quanto o núcleo escolar são responsáveis pelo desenvolvimento educacional dos alunos, ambos dão suporte para desencadear na criança o instinto pela aprendizagem. De fato, quando existe essa interação mútua o aluno é que sai ganhando, pois a escola ensina e os pais podem estar reforçando o ensino em casa, ou seja, é uma maneira de distribuição de responsabilidade, além de que a criança costuma apresentar um comportamento diferenciado na escola de forma positiva.

Vale ressaltar que a vida escolar nestes tempos em que a população sofre com os impactos da Pandemia da Covid-19, a escola vem exigindo uma participação maior dos pais na vida escolar dos filhos, uma vez que as aulas presenciais foram interrompidas e as atividades remotas colocadas em práticas, sendo necessário o auxílio direto da família na realização das atividades. Em busca de encontrar respostas a respeito dos desafios enfrentados pelas escolas com a Pandemia, perguntou-se aos gestores: **Considerando o atual contexto da Pandemia do Covid-19, que desafios tem tido a escola para que os pais auxiliem no desenvolvimento escolar de seus filhos?** As respostas encontram-se no quadro 6.

Quadro 6. Quais os desafios da escola em relação aos pais auxiliarem os filhos com as atividades remotas? Fonte: Gestores de escolas públicas, Itaituba-PA (2020).

Gestor	Relato dos gestores
Escola A	<i>“Um dos maiores desafios é em relação ao tempo, pois os pais alegam que não têm tempo para auxiliar os filhos nas atividades, que está muito difícil, coloca muitas dificuldades. Quando está nas salas de aulas, tem pai que é do mesmo jeito, não acompanham seu filho ele manda o menino ir para a escola, porque é na escola que tem que fazer as atividades. Isso é corriqueiro em qualquer escola”.</i>
Escola B	<i>“O maior desafio da escola primeiramente é conseguir com que os pais ajudem seus filhos nas atividades devido ser online, ou seja, as atividades não são presenciais”.</i>

Nesse contexto, a escola além de enfrentar dificuldades em se habituar ao novo modelo de ensino, tem que contar com a contribuição dos pais com as atividades dos

filhos. A escola deixou de ser a principal responsável pela educação formal, passando a dividir essa responsabilidade com a família, pois já não é mais viável as aulas presenciais e os pais de algum modo são obrigados a estudar diariamente com os filhos.

Cabe ressaltar que os pais também estão enfrentando grandes dificuldades com as aulas online e as atividades remotas.

Fatores como a quantidade de tempo disponível para se dedicar aos estudos dos filhos, auxiliando-os com as aulas online – muitos pais estão em *home office* cumprindo horário laboral integral e outros tantos precisam trabalhar externamente para garantir a renda mensal –; as habilidades não cognitivas dos genitores; a possibilidade de acessar o material online; a quantidade de conhecimento inato dos pais – afinal, é difícil ajudar o filho se tiver de aprender algo estranho ao que se conheceu e aprendeu – , são questões a serem levados em conta quanto ao papel dos pais na Educação dos filhos em tempos de pandemia [...] (CINFUENTES-FAURA, 2020 *apud* DIAS; PINTO, 2020, p. 547).

O autor descreve algumas situações problemas que dificultam os pais auxiliarem os filhos com as atividades remotas. Os problemas causados pela pandemia são grandes tanto na questão da saúde quanto na educação. Um novo modo de ensino surgiu, nas aulas presenciais os docentes estão observando e incentivando as crianças na leitura e escrita mais especificamente, mas a realidade agora é que os pais tiveram que se tornarem professores de seus filhos.

Todavia, as famílias não estavam preparadas para esse papel, por várias situações: alguns não são alfabetizados, outros não tem tempo suficiente para está ensinando as crianças por trabalharem fora, mas infelizmente tem algumas exceções em que os pais não ensinam por não querer ou porque realmente não se interessam pela educação dos filhos. Todos esses fatores influenciam o desenvolvimento da criança, alguns alunos durante a pandemia podem até aprender mais porque tem mais opções de estudos, mas vai também existir caso em que a criança vai regredir e tudo aquilo que os professores vinha fazendo e ensinando em sala de aula, o discente pode esquecer se não tiver acompanhamento familiar, causando um atraso educacional na criança.

Dentro desse contexto, em que a escolas estão vivendo com relação a Covid-19, o projeto educacional das instituições teve que se aperfeiçoar e se adequar aos novos meios de transmitir educação. Além da participação e contribuição dos professores e das famílias, a gestão das escolas também tem que buscar maneiras

para lidar com a situação atual de forma que venha atender a todos. Desse modo questionaram-se os gestores entrevistados: **Como está acontecendo o processo de ensino e aprendizagem nesta escola sob sua gestão, neste contexto de pandemia do Novo Coronavírus? Qual a metodologia utilizada nesse processo?** As respostas estão expostas no quadro 7.

Quadro 7. Que metodologias estão sendo utilizadas no processo de ensino-aprendizagem no contexto da Pandemia? Fonte: Gestores de escolas públicas, Itaituba-PA (2020).

Gestor	Relato dos gestores
Escola A	<i>“Nós estamos trabalhando com atividades remotas. Os professores recebem os vídeos aulas da Semed assistem, elaboram suas atividades. Claro, que tudo dentro do seu planejamento. No começo do ano planejamos e esse planejamento tem que ser acompanhando e tem que acontecer. Então eles elaboram, a gente imprime as atividades e deixam aqui na secretaria da Escola para os pais virem buscar. A gente está entregando e aqueles que podem enviar através dos grupos Whatsapp, a gente envia e vai acompanhando esse aluno. Cada turma tem seu grupo de whatsapp, as professoras explicam o assunto que o aluno tem algumas dificuldades. Em alguns casos, os pais não cobram dos filhos e acabam não fazendo as atividades”.</i>
Escola B	<i>“Nesse contexto de pandemia, o ensino está sendo via online, com o uso das tecnologias, onde todas as turmas têm seu devido grupo de estudos totalizando 22 dos quais participo de todos como apoio dos professores. A metodologia utilizada é a busca ativa constantemente através das visitas domiciliares, e telefone para que todos possam dar continuidade ao ano letivo. Acredito que para alguns alunos deixará déficit sim, outros não, porque demonstram interesse nas aulas e nas atividades”.</i>

Diante da realidade do novo coronavírus, os gestores entrevistados foram bem específicos que a única maneira de ensinar é através das aulas online e atividades enviadas via *whatsapp* ou impressas e entregues nas escolas para os pais ou responsáveis. Nesse caso, são vários os desafios encontrados pelos gestores para continuarem administrando as escolas, tanto na parte em que envolve a administração, ao corpo docente, aos discentes e às famílias.

Devido à pandemia, “na maioria dos sistemas de ensino no Brasil as aulas estão acontecendo de maneira remota, por meio de diferentes plataformas digitais” (PALÚ; SCHÚZ; MAYER, 2020, p. 94). O novo surgiu e todos tiveram que se adaptar com a situação atual, e as escolas vêm sofrendo com a nova realidade, mesmo assim continuou a ensinar. O único meio de ensino mais rápido durante a pandemia é o uso das redes sociais e de outras ferramentas tecnológicas, mas isso também tem seus impasses, porque a maioria dos alunos das escolas públicas é de família com baixa renda, e por isso nem todos os alunos tem o acesso direto com a internet, às vezes

por falta de aparelho celular, ou como na maioria dos casos, tem o celular mas não tem a conexão com a internet ou a internet é lenta.

Os alunos de baixa renda estão sendo prejudicados por não ter acesso às aulas em tempo real de conexão, até mesmo aos vídeos no youtube, às atividades e às pesquisas complementares. A solução encontrada pelas escolas é fornecer o material escolar impresso. Infelizmente, em locais em que as escolas são distantes e dependiam do transporte escolar para chegar até a instituição de ensino, esses grupos de alunos estão tendo que enfrentar mais essa dificuldade para conseguir o material impresso, justamente pela falta de transporte. Então, são várias as situações que prejudica o andamento da educação remota em um país com a maioria das pessoas em situação de pobreza, como é o caso do Brasil.

Muitas discussões a respeito da volta às aulas estão sendo colocadas em pauta pelos governos federal, estadual e municipal, sendo que a opinião dos professores e pais contribuem muito para a decisão do retorno das aulas antes ou depois da vacina contra o corona vírus. Em relação a essa questão fez-se necessário perguntar aos gestores o seguinte: **o que você pensa sobre o reinício das aulas somente mediante uma vacina contra a Covid-19? Como você vê a posição dos pais dos alunos desta escola?** As respostas estão no quadro 8.

Quadro 8. Qual a sua opinião em relação ao reinício das aulas somente após a vacina contra a Covid-19? Fonte: Gestores de escolas públicas, Itaituba-PA (2020).

Gestor	Relato dos gestores
Escola A	<i>“Em relação a esse retorno às aulas, a própria família, é que está se recusando a retornar, de 100 alunos, 85% destes não quer retornar. Então, essas aulas não vão reiniciar no ano de 2020 até porque de acordo com a pesquisa realizada nas escolas do município. 85% dos pais não aceitam o retorno das aulas, ou seja, não vão mandar os filhos para a escola. Somente após a vacina, por mais que sejam adotadas medidas de segurança e prevenção, os pais ainda não se sentem seguros. O que se espera no ano de 2021 que a vacina chegue e que as aulas presenciais sejam retomadas”.</i>
Escola B	<i>“Penso que seria o certo, pois a vacina irá contribuir para que os contágios sejam minimizados. De acordo com a opinião dos pais em pesquisa feita, muitos resistem ou não enviariam seus filhos à escola para não ser contaminados”.</i>

De fato, os gestores alegam que concordam que o retorno das aulas somente após a disponibilização da vacina, pois é uma maneira de transmitir segurança tanto para os profissionais educacionais, como principalmente aos pais que tem medo de mandarem os filhos para a escola e serem contaminados. Por isso, se porventura as

aulas retornar antes da vacina, corre um grande risco da maioria dos alunos não retornarem para a sala de aula.

Segundo os gestores, no município de Itaituba já houve uma pesquisa para saber a opinião dos mesmos a respeito do retorno às aulas presenciais, ainda no ano de 2020, mais 85% dos pais não concordaram e resistem a volta às aulas nesse ano. Então o que se vê é que por mais que as secretarias tomem medidas de prevenção ao contágio, as famílias dos alunos ainda não se sentem confiantes suficientemente para enviar seus filhos para a escola.

Muitas sequelas irão surgir nos alunos com a suspensão e o distanciamento social, problemas psicológicos e emocionais, por exemplo, precisam ser trabalhados pelos técnicos escolares ao retornarem as aulas presenciais. “As escolas irão se deparar com desafios que só poderão ser enfrentados com o apoio de outras áreas” (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020, p. 07).

Finalizando a entrevista ainda se perguntou: **Nesta escola, houve evasão escolar por conta da Pandemia?** As respostas dos gestores encontram-se no quadro 9.

Quadro 9. Nesta escola houve evasão escolar por conta da Pandemia? Fonte: Gestores de escolas públicas, Itaituba-PA (2020).

Gestor	Relato dos gestores
Escola A	<i>“Não, na escola não houve evasão, pelo contrário, houve procura de matrícula, conferindo depois do início da pandemia até agora, já foram realizadas 12 novas matrículas de alunos do 1º ano até o 3º ano”.</i>
Escola B	<i>“No início não, porque o retorno é online e os alunos estão aos poucos entendendo o processo e se adaptando ao novo e isso minimiza fazendo com que os alunos retornem as suas atividades normais na escola”.</i>

Durante o contexto da pandemia, diversos fatores surgiram que talvez sejam considerados pelos alunos com um empecilho para a continuação dos estudos, em alguns pode haver até evasão escolar. Este fator depende muito da questão dos anos assistidos pela instituição, ou seja, as instituições que têm apenas a educação infantil e o ensino Fundamental I, provavelmente haverá menos desistência. No entanto, as escolas que têm o ensino fundamental II e a EJA – Educação de Jovens e Adultos podem apresentar um número mais significativo de desistência escolar.

Um dos fatores que pode explicar a evasão escolar nas instituições de ensino fundamental II e a EJA é a elevação da idade. Outro efeito provável do atual contexto,

evidenciado por experiências prévias de períodos prolongados de fechamento de escolas, em relação a questão de abandono escolar está relacionado especialmente, aos jovens que vivem em situações de maior vulnerabilidade, e precisam trabalhar para sustentar a família e principalmente nesse período em que o país vem passando por uma crise econômica, pois alguns pais ficaram desempregados e não tem como manter os filhos na escola, por mais que as aulas sejam remotas, aonde a ferramenta principal de estudo aluno está sendo o celular com internet, por essas e outras situações o aluno fica desmotivados e acaba desistindo de estudar (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020).

Todavia, também existem casos como citou o gestor A, em que as escolas receberam novos alunos, ou seja, enquanto a pandemia causou algumas dificuldades para uns alunos continuarem estudando, ela também fez com que o aluno que estava sem estudar visse esse momento como uma oportunidade de retornar os estudos.

Na realidade, o distanciamento social e a suspensão das aulas atingiram as pessoas de forma diferente e cada um agiu de uma maneira diferenciada que não pode ser julgada, pois todo ser humano reage de modo diferente perante uma pandemia.

3.4 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Considerando os aspectos que envolvem a parceria família e escola, os gestores encontram grandes dificuldades para fazer essa interação, e a cada dia principalmente na escola pública isso se torna mais difícil, no entanto, não é impossível, por isso que vale destacar que esse é um desafio que deve ser enfrentado diariamente é consequentemente superado.

Vale ressaltar ainda a importância dessa parceria, que pode ser observada no nível de aprendizado das crianças que tem acompanhamento familiar, portanto sabe-se que esse desafio é válido. Em alguns casos, a falta de interação da família na vida educacional está relacionada a problemas sociais e econômicos.

O contexto familiar é significativo no processo de educação da criança, pois dependendo desse ambiente a criança tende a progredir ou regredir, ou seja, a criança que convive em um ambiente harmonioso, sendo incentivado a estudar e constantemente recebe o apoio dos familiares geralmente tem melhores notas e bom comportamento. No entanto, as crianças que vivem em um ambiente com problemas

familiares e sem acompanhamento têm atitudes negativas que reflete no processo ensino e aprendizagem do aluno.

Desse modo, é fundamental construir um elo entre família-escola, construindo uma instituição integrada à família, ou vice-versa. Portanto, os gestores, os docentes e os técnico-educacionais podem elaborar estratégias que visam fazer essa integração. Pode-se destacar, por exemplo, as seguintes propostas de intervenções com que venha contribuir para esse processo:

- Visita mensal ou bimestral para os pais ausentes, com o intuito de conhecer os motivos que justifique essa ausência na vida educacional dos filhos, e dessa forma a escola pode trabalhar em cima dessas questões relatadas pelos pais, para que os mesmos se tornem presentes nas escolas;
- Projetos ou ações em parceria com as instituições de ensino superior e organizações filantrópicas que possa incluir a participação da família, como no dia das mães, dos pais ou na semana da família, na qual a escola pode estar proporcionando momentos de café da manhã, cortes de cabelo, designer de sobrancelhas, manicure e pedicure, ou seja, uma manhã de beleza e entretenimento aos pais.
- Outra estratégia é a de promover encontros com palestras a respeito da relação escola-família, para fortalecimento desse elo. Dessa maneira, a escola também abre espaço para um diálogo aberto entre ambas.

Portanto, as propostas expostas acima têm a intenção de fazer com que haja uma relação interna e externa entre a escola e a família, são propostas viáveis que sendo trabalhada com o apoio do corpo administrativo e docente da escola podem alcançar o objetivo desejado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teceu considerações sobre a parceria entre família e escola no desenvolvimento da aprendizagem do aluno, levando em consideração o conceito do papel da família e o verdadeiro sentido da família. Dando ênfase da responsabilidade da família na construção da vida cidadã dos filhos, pois a família é a base para a construção dos valores éticos e morais, considerada dessa forma a primeira escola.

Sendo assim, o núcleo familiar tem como responsabilidade preparar a criança para ser inserida no ambiente educacional, ou seja, na escola, a partir desse momento a escola e a família devem andar lado a lado em busca de um objetivo comum, o ensino aprendizagem dos alunos/filhos.

Esta pesquisa também destacou a respeito dos desafios diariamente enfrentados pelos pais e pela escola no processo de desenvolvimento educacional, sendo uma aprendizagem mediada pelo acompanhamento familiar. O auxílio com as atividades de casa, cuidados básicos de higiene, saúde, alimentação, orientação e afeto, por exemplo, são algumas das funções dos pais no processo de mediação. Portanto, dentro desse processo de demonstração das funções dos pais na vida educacional dos filhos, eles podem compreender quais são as verdadeiras funções da escola e da família, para que não haja nenhuma sobre carga de funções para as duas partes.

A família e a escola formam uma equipe, sendo fundamental que ambas sigam os mesmos princípios e critérios, bem como a mesma direção em relação aos objetivos que desejam atingir. A parceria da família com a escola é de suma importância para o sucesso da educação de todo indivíduo. Portanto, pais e educadores necessitam serem grandes e fiéis parceiros nessa nobre caminhada da formação educacional do ser humano.

A contribuição da família na educação formal das crianças deve ocorrer diariamente, tanto na escola quanto em casa. Essa junção parte de um diálogo entre ambas, para que possam chegar a um denominador comum, e assim a escola consiga criar estratégias para aproximação familiar, pois a resistência na integração por parte da família ainda é significativa, por muitos acreditarem que a escola é responsável por tudo no que diz respeito à educação das crianças.

Cabe ressaltar, que atualmente os gestores entrevistados estão enfrentando grandes desafios para a integração da parceria família-escola neste contexto da

Pandemia da Covid-19. Assim, nesse momento difícil, o desenvolvimento educacional está totalmente sobre a responsabilidade dos pais ou responsáveis, em que as atividades escolares são enviadas, os pais têm que auxiliar as crianças para fazerem as tarefas e entregarem na data estipulada. Mas, o que se ver é que a maior parte das crianças é prejudicada porque os pais não ajudam por falta de tempo, falam que as atividades estão difíceis, que não estudaram o suficiente para ensinar ou por outros motivos banais. Mas, eles não se lembram que o professor continua disponível para ajudar a tirar as dúvidas necessárias, por mais que seja virtual.

Vale destacar que a todo o momento a escola busca meios para que essa relação escola-família possa dar certo, utilizando de recursos como as reuniões bimestrais para informação dos procedimentos escolares que são desenvolvidas durante o ano letivo; programações em datas comemorativas em que está inserido a participação familiar; encontros formais e informais para dialogar com os pais a respeito do desenvolvimento educacional da criança. Sendo importante mencionar que atualmente com a covid-19 essas atividades citadas acima estão suspensas.

Considerando todos os aspectos que envolvem a pandemia da Covid-19, a participação direto dentro do ambiente escolar é quase impossível, por causa do risco de contaminação, porém isso não significa que a escola não continue trabalhando em conjunto com a família, pelo contrário agora mesmo que uma precisa da outra, porque as circunstâncias exigem dos pais maior participação na vida escolar. Nesse caso, a direção escolar utiliza as redes sociais e meios tecnológicos para que a participação da família continue ativa, as aulas online, os vídeos no *youtube*, grupos de *whatsapp* e as entregas de atividades nas escolas, logo, essas são algumas das estratégias utilizadas pelos gestores para que o ano letivo continue e principalmente para que os pais possam continuar participando da vida educacional dos filhos.

REFERÊNCIAS

- AIRÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2ª Ed. Tradução de Dora Flaksman: LTC editora, 1981.
- ABUCHAIM, Beatriz de Oliveira. **Patio - Educação infantil**. São Paulo: Artmed, 2009.
- BASTOS, B. J. Gestão democrática da educação: as práticas administrativas compartilhadas. In: BASTOS, B. J. (org). **Gestão democrática**. 2 ed. Rio de Janeiro, DP& A/SEPE, 2001. p. 66-88.
- BORDENAVE, J.D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 2. ed. Brasília Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 58p, 2005.
- CARVALHO, Jussara Carniele de. **Relação Família e Escola: Entre limites e - possibilidades**. Belo Horizonte MG. 2019. Disp. em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/32192D%20pdf.pdf>. Acesso em: 29.11.2020.
- CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. Escola como extensão da família ou família como extensão da escola? O dever de casa e as relações família-escola. **Revista Brasileira de Educação**, n. 25, p. 94-104, jan./ abr. 2000.
- CASARIN, Nelson Elinton Fonseca; RAMOS, Maria Beatriz Jacques. Família e aprendizagem escolar. **Rev. psicopedag.** [online]. 2007, vol.24, n.74, pp.
- CAVALCANTE, Roseli Schultz Chiovitti. Colaboração entre pais e escola: educação abrangente. **Psicol. Esc. Educ.** (Impr.) [online]. 2010, vol.2, n.2, pp. 153-160.
- COSTA, Adalvo da P. Antônio; AUGUSTO, Jéssica Correia. Parceria entre família e escola e a satisfação do professor. **Gestão Contemporânea**, v. 3, n. 1, 2013.
- DESSEN, Maria Auxiliadora; BRAZ, Marcela Pereira. Rede social de apoio durante transições familiares decorrentes do nascimento de filhos. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, 16(3), 221-231. 2000.
- DIAS, Érika; PINTO, Fátima Cunha Ferreira. A educação e a Covid – 19. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.28, n.108, p. 545-554, jul./set. 2020.
- ESTEVES, Jose M. **A terceira revolução educacional: a educação na sociedade do conhecimento**. São Paulo: Moderna, 2004.
- FARIA FILHO, Luciano Mendes. Para entender a relação escola família: uma contribuição da história da educação. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, p.44-50, 14 fev. 2000.

FREDDO, Tânia Maria. **O ingresso do filho na escola: o polimento dos espelhos dos pais**. Passo Fundo: UPF, 2004.

GRINSPUM, Miriam N. S. Zippin (org). **Supervisão e Orientação educacional: perspectivas de integração na escola**. Cortez, 2003.

JARDIM, Ana Paula. **Relação entre Família e Escola: Proposta de Ação no Processo Ensino Aprendizagem**. Presidente Prudente: Unoeste, 2006.

KALOUSTIAN, Sílvia Manoung (org.) **Família Brasileira, a Base de Tudo**. São Paulo: Cortez; Brasília-DF: UNICEF, 1988.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 3 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. 5. Ed. São Paulo. Atlas 2003.

MATUOKO, Ingrid. **A escola deve cumprir sua função social durante a pandemia**. Centro de Referencias em Educação Integral. São Paulo, 06/04/2020. Disp. em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/gina-vieira-escola-deve-cumprir-sua-funcao-social-durante-pandemia/#:~:text=vo>. Acesso em: 28.11.2020.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Escolarização e organização do pensamento. **Revista Brasileira de Educação**.v.3, p. 97-102, set/dez.1996.

OLIVEIRA, Cynthia B. Evangelista de. MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. A Relação Família-Escola: Intersecções e Desafios. **Estudo de Psicologia**, Campinas, 2010.

OSORIO, Luiz Carlos. **Família Hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

PALÚ, Janete; SCHÚZ, Jenerton; MAYER, Leandro (Org). **Desafios da Educação em Tempo de Pandemia**. Editora Ilustração Cruz Alta – Brasil 2020.

PAROLIN, Isabel. Relação Família e Escola: **Revista atividades e experiências. Positivo**, 2008.

PIAGET, Jean. Para onde vai a educação. Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

POLONIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. **Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola**. Campinas, v. 9, n. 2, p. 303-312, dez. 2005.

RAMOS, Alyson T. Almeida; RAMOS, Edina Souza. Os desafios da família nos processos de socialização escolar. **Revista Pátio**, Ano XIII nº 52, p.32-35, novembro/2009 e janeiro/2010.

REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis: Vozes, 1995. (Educação e conhecimento)

SÁ TELLES, J. F de. **Pedagogia familiar: os pais na educação dos filhos**. Salvador: Lanamá, 1993.

SAMPAIO, Simaia. **Dificuldades de Aprendizagem: a psicopedagogia na relação sujeito, família e escola**. Rio de Janeiro: Wak editora, 2011.

SAVIANI, Nereide. **Saber escolar, currículo e didática. Problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2000. (Coleção educação contemporânea).

SOUSA, Maria do Socorro G, Santos. **A Relação Família: um estudo de caso na Escola Estadual de Ensino Fundamental Tiradentes**. João Pessoa – PB. 2014. Disp. em: <https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui%20Sousa.pdf>. Acesso em: 28.11.2020

SOUZA, Maria Ester. **Família/Escola: A Importância dessa Relação no Desempenho Escolar**. Santo Antônio da Platina – PR, 2009. Disp. em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf>. Acesso em: 09.12.2020.

TEDESCO, Juan Carlos. **O novo pacto educativo: educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna**. São Paulo: Ática, 2002.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. - 1ª Edição. São Paulo: Editora Gente, 1996.

TIBA, Içami. **Pais e Educadores de alta Performance**. - 2ª Edição. São Paulo: integrare Editora, 2007.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **O retorno às aulas presenciais no contexto da pandemia da Covid – 19**. São Paulo – SP. Maio de 2020. Disp. em: <https://static.poder360.com.br/2020/05/todos-pela-educacao.pdf>. Acesso em: 01.12.2020.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. São Paulo: Libertad, 1994.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WAGNER, Adriana; HALPERN, Silvia Chwartzmann; BORNHOLDT, Ellen Andrea. Configuração e estrutura familiar: Um estudo comparativo entre famílias originais e reconstituídas. **PSICO**, 30, 63-74. (1999).

ZAGURY, Tânia. **O professor refém: para pais e professores entenderem por que fracassa a educação no Brasil**. Rio de Janeiro, Record: 2002.

APÊNDICE -
ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM OS GESTORES ESCOLARES

GRADUAÇÃO:

PÓS-GRADUAÇÃO:

TEMPO NA EDUCAÇÃO:

TEMPO DE GESTÃO NESTA ESCOLA:

1. Em sua opinião, qual o papel da escola? Ela cumpre com sua função?
2. Quais as estratégias são utilizadas para manter a participação da família na escola e, conseqüentemente acompanhar o desenvolvimento do aluno?
3. Quem são os pais que mais vêm à escola?
4. Quem são os pais que não vêm à escola? Por quê?
5. Considerando o atual contexto da Pandemia do Covid -19, que desafios tem tido a escola para que os pais auxiliem no desenvolvimento escolar de seus filhos?
6. Como está acontecendo o processo de ensino e aprendizagem nesta escola sob sua gestão, neste contexto de pandemia do Novo Coronavírus? Qual a metodologia utilizada nesse processo?
7. O que você pensa sobre o reinício das aulas somente mediante uma vacina contra a Covid-19? Como você vê a posição dos pais dos alunos desta escola?
8. Nesta escola, houve evasão escolar por conta da Pandemia?



Muito Obrigada pela sua disponibilidade e compreensão!